USA Today Bestselling Author

TERRI ANNE BROWNING



HIS DIRTY LITTLE *secret*

apresenta

Série

His Secret

Livro Um

HIS DIRTY LITTLE secret



Terri Anne Browning

Equipe PL

Tradução: Equipe Belas e Calientes

Revisão Inicial: Equipe MC e Gostosões

Revisão Final: Valesca

Leitura Final: Sidnéia

Formatação: Lola

Verificação: Arwen



Sinopse

Pequenos segredos... Sujos.

Ele era meu... Já havia algum tempo... Ou assim eu achava.

Mas para ele, eu era apenas um pequeno e sujo segredo.

Ele não podia, não arriscaria, contar ao seu melhor amigo – meu irmão – sobre nós. Então fiquei quieta. Cega de amor, dominada por meus próprios desejos, eu deixei assim.

Não contei a ninguém sobre o meu relacionamento com Sawyer, nem ao meu irmão, nem aos meus amigos mais próximos.

Não contei antes, e especialmente, não contaria agora.

Como poderia? Minha melhor amiga é sua ex-esposa.

Passado é passado.

Eu o superei.

Eu me recuso a ainda amá-lo.

Ele nunca mais será meu dono.

Repito as mentiras para mim, todos os dias.

Mas, no fundo, não importa o quanto tente negar, sempre fui sua.

Quero mais entre nós, mais do que um segredinho sujo.

"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!
Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus
Lançamentos



Um

Ash

A chuva caía do céu como lágrimas. Olhei para cima odiando a previsão do tempo, que prometeu céu limpo e promissor para toda a semana. Por causa dela, deixei meu guarda-chuva em casa junto com o meu casaco. Em vez disso, me vesti para um dia de outono com apenas um jeans, um moletom leve com capuz e meus tênis favoritos. Os mesmos de quando tinha 16 anos. Aquele com um buraco na sola direita.

Saí do meu carro a procura da entrada mais próxima do prédio que era meu destino final, me sentindo como um rato ensopado. Minhas roupas grudavam, meu cabelo pingava, mesmo debaixo do capuz, e meus pés estavam encharcados e gelados, fazendo um som alto enquanto eu corria.

Alguém abriu a porta, eu agradeci por cima do meu ombro e corri, passando por eles. O lobby estava frio, pois, apesar de ser novembro, o ar condicionado estava ligado. Em qualquer outro dia eu ficaria perfeitamente feliz com a temperatura, mas hoje, me sentia congelada até ossos.

Enquanto cruzava o térreo, passei pelo detector de metais, mas, ao contrário das outras vezes, ignorei a segurança. Ninguém se importou com a garota que parecia um sem teto,

eu, correndo em direção aos elevadores. Eles costumavam me ver, e sabiam que não deveriam me impedir, mesmo que usasse roupas estranhas, parecidas com aquelas que se recebe de ajuda humanitária, enquanto todos os outros usavam ternos caros, sapatos de couro italiano artesanal ou saltos, que poderiam pagar meu aluguel por três meses completos.

Meus dentes batiam quando cheguei ao elevador, e apertei o botão para chamá-lo. *Vamos lá. Vamos lá.* Eu sabia que apertar o botão repetidamente e amaldiçoá-lo não o faria chegar mais rápido. Mas isso não me impediu de fazê-lo, até que ouvi um "ping" e as portas se abriram. Eu só queria chegar lá em cima, finalizar este dia, voltar para casa e entrar em um banho escaldante, para afugentar o frio que deixava meus dedos das mãos dormentes e meus pés doendo.

Doze pessoas saíram do elevador. Era hora de almoço, mas com a chuva torrencial lá fora, fiquei surpreendida por não optarem por comerem em suas mesas.

Quando esvaziou, entrei e martelei o botão com um dedo enrijecido de frio. Quatro pessoas esperavam no hall, mas ninguém se juntou a mim, e estava completamente ok com isso.

Eu pingava no chão de azulejos do elevador. A água em meu cabelo escorria nos meus olhos, e algumas gotas se penduraram na ponta do meu nariz. Eu as olhei e senti nojo. Se tivesse sorte, não pegaria um resfriado. Mas, obviamente, sorte é uma coisa que eu não teria hoje.

Enquanto o elevador subia, fez algumas paradas em diferentes andares. Assim que as pessoas que o esperavam me viam lá dentro, de pé em um dos cantos, rapidamente desistiam, resmungando para si mesmas que pegariam o próximo. Mal prestei qualquer atenção, pois já estava acostumada com essa reação. Eles não enxergavam além das roupas que optei usar, ou da terrível cicatriz em meu pescoço. Ao invés de conversar com a irmã do chefe, vulgo aberração, eles me evitam como se tivesse Ebola ou qualquer outra doença.

Pouco me importa. Eu parei de me importar com o que pensavam há anos.

O elevador chegou com uma parada suave, e as portas deslizaram até se abrirem por completo. Quando saí no piso superior, instantaneamente fui agredida por braços que agarraram minhas pernas, me jogando no chão. As luzes do teto me deixaram cega, quando os vinte e três quilos e meio do meu afilhado pousaram no meu estômago. Em seu adorável sorriso faltava um dente superior, e isso fez meu coração apertar dolorosamente dentro do peito.

— Você está atrasada, tia Ash.

— Está chovendo lá fora, amigo. Eu quase me afoguei atravessando a rua. — Não tentei me levantar; não havia como. Eu levantaria quando Jamie considerasse aceitável.

Agora que estou frente a frente com a razão pela qual saí da cama em um dia tão miserável, não sentia pressa para voltar para casa novamente.

Dei-lhe um suspiro exasperado quando ele olhou para mim.

— O que eu não faço pelo único homem que é dono de meu coração?

Jamie revirou os olhos escuros, fazendo meu coração repetir o aperto. Esse garoto manda em mim e sabe disso.

— Você é tão dramática, tia Ash.

Tudo que fiz foi rir de sua expressão adulta. Eu sabia que era minha culpa. Nunca falei com ele como se fosse uma criança, nunca! Desde a primeira vez em que esteve em meus braços, no dia que sua mãe o trouxe ao mundo, houve uma ligação, e não me sentia bem usando vozinhas, expressões para tratar com um bebê, ou me censurando perto dele, como fazia a maioria das pessoas.

Eu faria qualquer coisa por esse garoto. Qualquer coisa.

— Jamie, saia de cima da sua tia.

Parei de sorrir quando ouvi a voz profunda que pertencia ao pai de Jamie.

Jamie também deixou de sorrir, quando viu que a tia fechou a cara, depois da chegada de seu pai. O garoto não era estúpido; sabia que havia tensão entre os dois adultos que ele adorava.

Ultimamente, tentava esconder o meu ódio por Sawyer Brannon, sabendo que Jamie começava a ressentir-se do pai. Entretanto, era difícil de evitar quando ele me pegava assim, de surpresa.

Jamie saiu cuidadosamente de cima de mim e ofereceu sua mão para me ajudar a levantar. Aceitei e me levantei, sacudindo minhas calças molhadas enquanto o fazia.

Empurrei o capuz da cabeça, sacudi meu longo cabelo loiro. Ele estava todo molhado e já sentia os efeitos do frio invadindo o meu corpo.

— Droga, Ash. — Sawyer repreendeu.

— Por que você saiu de casa sem uma capa ou guarda-chuva?

Ao invés de responder, dei uma olhadela em Jamie.

— Pegou suas coisas?

— Estão no escritório do papai. — Mas parecia que ele não queria me deixar sozinha. Seus olhos escuros encarando seu pai e eu, seus ombros enrijecendo a cada segundo que passava.

— Bem, vá buscá-las, amigo. Tenho trabalho a fazer quando chegarmos a minha casa. — Corri meus dedos sobre seu cabelo escuro, ligeiramente despenteado. Sua mãe sempre chorava quando ele cortava o cabelo, mas Jamie odiava que ele ficasse muito comprido, então normalmente era eu quem tinha que levá-lo.

O seu cabelo era escuro como o do pai, mas tinha os cachos da mãe, fazendo-o parecer um adorável esfregão quando ficava muito comprido.

Suspirando, ele acenou com a cabeça.

— Ok. — Ele atirou a seu pai um olhar duro que teria me feito rir, se não me sentisse tão culpada por deixar a relação pai-filho tão tensa, sempre que estou por perto.

— Eu já volto.

Observei quando ele passou pela recepcionista, que comia em sua mesa, no corredor onde uma sala de conferências de paredes de vidro enorme já estava cheia de diretores almoçando no trabalho. O escritório do Sawyer era a última porta à esquerda, enquanto o do meu irmão, Brice era a última à direita, com ambos os seus secretários compartilhando o escritório, em frente à sala de conferências com paredes de vidro. Sempre pensei que era um layout estranho para os chefões, mas sabia que meu irmão e seu melhor amigo gostavam de manter seus diretores debaixo de seus olhos. O luxo de seus escritórios, no entanto, comprovava isso.

Jamie parou fora do escritório de Brice, acenou-lhe e foi para a outra sala, pegar sua mochila e o casaco. Havia um sofá felpudo contra uma parede, onde Jamie dormia depois do almoço, que fazia conjunto com a enorme mesa de mogno, onde ficava o computador de Sawyer. Atrás da mesa ficava uma cadeira ridiculamente moderna, que pegava as pessoas desprevenidas quando viam o resto do escritório de aparência tradicional, grande parte da decoração era graças ao talento de Amber, mas ela foi incapaz de convencê-lo que precisava de uma cadeira mais adulta e tinha uma vista deslumbrante da cidade, motivo pelo qual Brice e Sawyer compraram o prédio. Mas era sua estante que mexia com o coração.

Uma parede inteira com as primeiras edições de vários livros que Sawyer adquiriu, juntamente com todos os livros que Jamie gostava. A primeira vez que vi esses livros caros, de capa de couro, ao lado dos pequenos livros de imagens coloridos, senti que me derretia um pouco.

Derreti-me pelo o ex-marido da minha melhor amiga.

Era errado e doloroso, e todas as vezes que eu tinha que entrar naquele maldito escritório saía com o coração pesado. Por isso, fiquei onde estava, mesmo que isso significasse que Sawyer estaria ali comigo, e eu fingiria que ele não existe.

— Você pegará um resfriado, Ash. Os recursos humanos disseram que pelo menos dez pessoas faltaram ao serviço hoje, por causa de gripe. —Sawyer praticamente rosnou baixinho, para que a recepcionista não o ouvisse.

Dei de ombros, forçando meus olhos a voltar de onde eu via Jamie, para encarar Sawyer. Como sempre acontecia quando o olhava, meu coração fez essa coisa estúpida de se apertar no meu peito, e a dor ficou duas vezes pior que a anterior. Eu odiava a minha reação apenas à visão deste homem. Odiava que um recanto em meu peito, que foi reservado só para ele, não morreu quando se casou com minha melhor amiga.

— Um resfriado não me matará. — Disse, meu tom neutro era o mesmo sempre que falava com ele.

— E já tomei minha vacina contra a gripe. Levei o Jamie para tomar a dele, lembra?

Pratiquei muito para me certificar de que não me trairia com o bater dos meus cílios em sua direção. Ninguém suspeitava que tentei me matar várias vezes, depois que Amber e Sawyer se casaram, e eu tinha de vê-los juntos em festas e reuniões de família. Todo mundo que os via dizia que eram o casal perfeito. A forma que Sawyer atendia a cada necessidade da Amber. A forma como ela o olhava como se tivesse o mundo na palma da mão.

Quando se divorciaram, o mundo ficou completamente chocado, e eu respirei aliviada, sabendo que não precisaria ver seu ex frequentemente. O alívio teve curta duração, quando percebi que ainda teria de vê-lo quase todos os dias. Eu não perderia a oportunidade de ver Jamie. Sawyer e Amber compartilhavam a guarda e eu tomava conta do Jamie todas as tardes, então tinha que vê-lo praticamente todos os dias.

Ele cruzou os braços sobre o peito, fazendo o paletó apertar seus bíceps.

Apertei os dentes, castigando-me mentalmente por sentir alguma coisa sobre ele. Foi difícil... Muito difícil. Sawyer tinha aquela aparência que gritava “Olha para mim”. Seu cabelo escuro era curto e a barba sempre parecia ter pelo menos alguns dias, mas eu gostava. Fazia com que seus olhos escuros e seu rosto levemente dourado se destacassem ainda mais. Ele tinha um metro e oitenta e oito de músculos, e eu sabia que passava pelo menos uma hora todas as manhãs malhando.

Quantas manhãs ele me acordou às cinco para ir correr? Muitas, mas não o suficiente.

Empurro para trás essas lembranças dolorosas, de um tempo onde pensava que minha vida era perfeita. Não tinha motivos para achar que o Sawyer seria meu. Ele nunca foi. Era estúpida demais para ver isso na época.

Uma mão grande e bronzeada segurou uma mecha dos meus cabelos, e a esfregou entre os dedos. Meu coração parou de bater por cinco segundos completos, e então começou a correr loucamente. Respirei fundo e puxei a cabeça para trás, forçando-o a soltá-la. Eu vi que sua cara se fechou e um vinco se formou em sua testa. Ele se virou e me observou, com seus olhos escuros, tentando enxergar além das paredes que eu ergui para me proteger dele.

Houve um tempo em que ele era o único que realmente me via. Agora, morreria antes de deixá-lo perceber o quão vulnerável eu realmente estava.

— Pronto. — Jamie chamou, correndo de volta para nós.

Eu me agachei quando ele chegou, alisei a camisa e abotoei seu casaco. Quando ficou bem agasalhado, esfreguei meu nariz contra o dele.

Jamie acabou de fazer cinco anos, mas como seu aniversário era em novembro, não entraria no jardim de infância até o próximo ano. Portanto, passava as manhãs na creche da empresa. Na hora do almoço, Sawyer descia para comer com ele e, em seguida, o trazia até seu escritório onde Amber ou eu iríamos buscá-lo.

Esta e a próxima semana seriam diferentes, pois Amber saiu da cidade com o seu namorado Leo por quatorze dias. Eu

buscaria Jamie todos os dias, o que significava que Sawyer passaria por minha casa todas as noites para buscar seu filho. Perfeito.

Só que não.

Endireitei-me e peguei a mão de Jamie na minha. Estava quente em comparação com meu corpo gelado, mas não ousei deixei meus dentes começarem a bater na frente de Sawyer.

Ele murmurou uma maldição e se afastou.

— Não ouse sair ainda. — Ele falou por cima do ombro enquanto marchava em direção ao seu escritório.

Revirei meus olhos diante de seu tom dominante, mas fiz o que disse. Se estivéssemos apenas nós dois aqui, teria lhe dito que fosse para o inferno, e sairia de lá o mais rápido possível. Mas não estávamos sozinhos. Eu estava prestes a sair com seu filho. Se ele tinha algo de Jamie para me dar, eu esperaria o dia todo.

Atrás de mim, as portas do elevador se abriram. Eu e Jamie nos viramos e vimos uma mulher que vestia uma saia reta e preta até os seus joelhos. Ela usava um blazer vermelho sobre um top branco curto, curto demais para ser considerada uma roupa de trabalho. Ele mostrava um par de seios que provavelmente custou-lhe, ou talvez, ao paizinho que a sustenta uma boa quantia. Fiz uma careta diante das minhas reflexões, um pouco envergonhada de mim mesma, por julgar esta mulher sem conhecê-la.

Não sabia se era alta. Com seus saltos, ela era pelo menos dez centímetros mais alta que eu. Sem eles, provavelmente eu

era mais alta. Seu cabelo loiro estava preso para trás em um coque, mas sua maquiagem era tudo, menos conservadora. Seus lábios tinham tanto batom, que não sabia dizer se eram reais ou injetados. Os óculos não escondiam a maquiagem pesada e me perguntei se ela realmente precisava deles, ou se eram apenas um acessório.

Normalmente, não costumo antipatizar com alguém à primeira vista, mas algo nela não me descia.

Quando as portas do elevador se fecharam, ela virou a cabeça, e seus olhos castanhos examinaram tudo ao seu redor. Então, quando me encontraram, seus lábios torceram com aversão, revelaram o seu nojo ao ver minha cicatriz. Minha antipatia por ela dobrou.

Ela rapidamente moveu seu olhar para Jamie e o sorriso que deu em sua direção era tão grande e luminoso, que poderia se comparar a um holofote.

— Oi, Jamie. — Ela cumprimentou com uma voz rouca que soou falsa como todo o resto dela.

— O seu papai está aí?

Isso deixou meus nervos no limite, a maneira como ela falava com o menino. Jamie parecia não gostar também.

— Meu pai está em seu escritório, mas ele não tem tempo para suas bobagens, senhora. — Jamie usou um tom de desprezo igual ao que ela exibiu quando me olhou, e com uma atitude que, sem dúvida, aprendeu comigo.

Eu sabia que um adulto responsável o castigaria por ser rude. Amber ficaria furiosa pela forma como o filho tratou essa mulher. Mas eu não era Amber. E tenho certeza de que não o repreenderia, já que tudo que fez foi demonstrar a esta falsiane, com a mentalidade de uma criança malvada, que ele não gostava dela.

O sorriso dela sumiu, fazendo-a parecer mais velha, e já não era tão bonita quanto gostaria.

— Você não é um menino educado.

— E você é uma vadia. — Eu disse, antes que o Jamie abrisse a boca.

— Ele ainda é melhor do que você.

Seus olhos castanhos ficaram hostis.

— Pouco me importa a opinião que uma pobre babá tem sobre mim. Você não tem trabalho a fazer?

Eu quase ri. Quase. Essa vadia não fazia ideia.

A recepcionista limpou sua garganta atrás de nós, para demonstrar que ouviu toda a conversa.

A mulher mais velha levantou a cabeça, e colocou o sorriso falso de volta em seu rosto.

— Olá, Leah. Você avisa Brice que cheguei?

Leah, que trabalhava para o meu irmão e Sawyer desde a criação da empresa e que era sempre cordial com as pessoas que pisavam no andar superior, não retornou o sorriso da mulher.

— Claro Senhorita Prescott. Eu avisarei ao Sr. Montgomery. — Os belos olhos azuis atrás de um par de óculos chiques se viraram para mim e seu sorriso retornou.

— Senhorita Montgomery, devo informar seu irmão que você já vai embora?

Não ri quando a já-não-tão-linda Senhorita Prescott empalideceu sob as muitas camadas de sua maquiagem cara. Não ri e, infelizmente, não mostrei a língua quando sua boca se abriu igual a um peixe moribundo e seus lábios se moveram tentando inutilmente formar palavras que não saíam. Eu não era tão mesquinha, no final das contas.

Para mim, não fazia diferença que essa falsiane soubesse que sou a irmã de Brice Montgomery, e que lamentasse por me insultar. Já me acostumei a ter pessoas falando mal de mim e no minuto seguinte me bajulando, quando descobrem quem eu sou.

No passado isso machucava, mas agora já não me importo mais. Meu coração já estava tão calejado e com cicatrizes, que precisaria de muito mais que uma menina má para ferir meus sentimentos.

— Não, tudo bem, Leah. Quando Sawyer voltar, Jamie e eu partiremos. Tenho uma pilha de trabalho na mesa da minha casa. — Dei-lhe um sorriso, apreciando sua bondade.

— Se Brice vier se despedir, diga que estarei lá a tarde toda.

Sawyer saiu do escritório com seu casaco dobrado sobre o braço e um guarda-chuva na outra mão. Eu já balançava a cabeça antes que ele me alcançasse.

— Não, Sawyer. Eu não quero seu casaco. Ficarei bem.

Jamie tinha seu próprio guarda-chuva; isso era tudo o que importava.

Ele ignorou os meus protestos quando passou pela Senhorita Prescott, sem notá-la, e envolveu o casaco ao redor de meus ombros. Quando tentei me afastar do casaco, ele se aproximou e me impediu.

Assim tão perto, eu via os reflexos dourados em suas íris escuras, sentia o cheiro da colônia sutil que usava todos os dias e que eu, ao mesmo tempo, amava e odiava.

Desejando me afastar o mais rápido possível, passei os braços pelas mangas rapidamente. Ele ofereceu o guarda-chuva e relutantemente o peguei. Só assim poderia sair de lá.

— Tchau, pai. — Jamie deu-lhe um abraço rápido. Olhou para a Senhorita Prescott e deu-lhe um olhar duro, que a encheu de vergonha, pois já tinha seus pensamentos organizados novamente.

— Adeus, Leah.

— Adeus, Jamie. — Leah falou atrás dele.

Ele apertou o botão do elevador e as portas imediatamente se abriram. Esperei Jamie entrar primeiro, mas antes que eu entrasse, uma das mãos forte pegou meu

cotovelo. Mesmo através das camadas de roupa eu ainda me sentia escaldada por seu toque.

Olhei rapidamente para Jamie, que esperava pacientemente para apertar o botão do elevador. Não querendo perturbar meu afilhado, dei ao seu pai toda a minha atenção.

— Eu passo lá por volta das sete. — Ele disse e seus olhos pareciam observar todos os detalhes do meu rosto. Quando aqueles olhos escuros chegaram ao meu pescoço, uma expressão de dor passou através deles, fazendo os reflexos dourados realçarem um pouco mais.

Eu massageei meu braço livre, odiando-o por demonstrar algo sequer parecido com preocupação sobre a minha cicatriz.

A senhorita Prescott não me envergonhou, mesmo com sua maldade, mas com apenas um olhar deste homem me senti destruída. Mas eu não o deixei perceber. Recuso-me a ser um gatinho manso e fraco no que diz respeito a este homem.

— Ele estará pronto.

— Ash...

Entrei no elevador. Memórias dele dizendo meu nome, como disse agora, em tom baixo e carente, sempre me fizeram ceder. Eu não podia. Agora não. Nunca mais.

— Adeus, Sawyer.

Jamie apertou o botão e as portas começaram a fechar, mas não antes que eu visse o olhar no rosto de Sawyer. A determinação. A fome.

— Até logo, Ash.



Dois

Sawyer

As portas do elevador se fecharam, mas eu continuei ali, esperando que elas se abrissem novamente, para me dar outro momento com Ash.

Estava se tornando cada vez mais difícil vê-la e manter minhas mãos longe. Vê-la tantas vezes era uma tortura, que eu sabia que merecia.

Passando minhas mãos pelo meu cabelo, dou um suspiro cansado e finalmente me afasto do elevador, que ainda está fechado.

Leah finge não notar o olhar escuro na minha cara e me dá um sorriso amigável, quando passo por sua mesa, indo para meu escritório. A recepcionista viu tudo. Sabia que ela levaria tudo para seu túmulo, se necessário. Que sua lealdade, que aumentava todos os anos, era um bônus para a empresa, fazendo com que todos — incluindo minha própria secretária — morressem de inveja.

— Sawyer. — Uma voz rouca chamou por trás de mim.

— É tão bom vê-lo de novo.

Minha mente ainda estava em Ash, por isso ignorei a mulher enquanto andava até a minha sala. Não tinha tempo

nem energia para lidar com ela. Não era quem eu queria. Não era a pessoa que consumia todos os momentos da minha vida. Porra, perdi Ash e a culpa era toda minha.

— Sawyer. — A voz soou mais exigente desta vez, quase chorosa, tentando forçar minha atenção para ela. Mesmo que estivesse atraído por Sharon Prescott, aquele gemido me faria brochar, aqui e agora. Ela tentava me levar para a sua cama há semanas, mas eu não estava interessado.

Parando no escritório da minha secretária, enfiei a cabeça na porta, fazendo Janice e Kayla levantarem seus olhos dos computadores.

O escritório era enorme e poderíamos tê-lo dividido facilmente, dando para ambas um grande espaço de trabalho e privacidade, mas elas sempre gostaram de trabalhar desta forma e nem eu ou Brice tínhamos pressa para fazer reformas. As duas mulheres tinham em média trinta anos, eram casadas, e apreciavam a companhia uma da outra durante o dia. Janice esperava seu primeiro filho. Estava grávida de seis meses, por isso, em breve terei que achar uma substituta para a mulher que facilita tanto os meus dias. Ela não planejava voltar ao trabalho depois que o bebê nascesse. Dependendo de quem assumiria o seu lugar, e se Kayla se desse bem com a substituta, determinaria se colocaríamos uma parede na sala ou não.

— Ei, Jan, você pode remarcar meus compromissos de amanhã?

A sua boca abriu, as sobrancelhas escuras levantaram, surpresas, diante do meu pedido. Nos últimos dez anos, não tirei um único dia de folga. Diabos, não tirei folga nem quando me casei, e nem tive uma lua de mel.

— Você está doente?

Dei de ombros. A dor que sinto com a falta de Ash é um tipo de doença, acho.

— Algo assim. — Murmurei.

— Se algum assunto urgente aparecer, passe isso para Brice.

Com suas sobrancelhas ainda levantadas, ela balançou a cabeça.

— Tudo bem, chefe. Eu cuidarei de tudo.

— Obrigado. — Digo a ela e vou para o meu escritório.

Brice saiu de sua sala, quando eu estava quase na minha. Os olhos dele, tão parecidos com os de sua irmã, foram primeiro para a mulher que ainda aguardava na recepção e então para mim. A irritação em seu rosto correspondia à minha, mas ao contrário de mim, ele teria que ser ao menos um pouco cordial com a mulher.

— A Ash já foi? — Ele perguntou, quando parou na minha frente.

Não conseguindo evitar, olhei por cima do seu ombro, para as portas do elevador ainda fechado. A saudade me atingiu no intestino como um caminhão.

Apertando as mãos em punhos, concordei.

— Ela veio debaixo de chuva, sem casaco ou até mesmo um guarda-chuva. Ela acabará doente.

— Ela ficará bem. — Retorquiu Brice.

— Ela não precisa de uma babá, sabe? Já é uma mulher adulta.

Não precisava dele para me lembrar disso. Eu sabia melhor do que ninguém o quão crescida era Ash Montgomery. Eu fui o seu primeiro amante. O primeiro homem a explorar seu corpo incrível e aprender o que a fazia chegar até a loucura. Por dois meses, ela foi minha, e não queria compartilhá-la com o mundo, ou mesmo com a sua carreira. Agora eu tinha que acordar todas as manhãs sabendo que joguei fora toda uma vida com ela.

Alheio ao meu tumulto interior, Brice me deu um tapa nas costas quando passou por mim.

— Deseje-me sorte. Que esta seja a última vez que tenho de lidar com a filha do Prescott. — Ele disse em voz baixa.

— Ela está acabando com a minha paciência, cara.

Meus lábios se torcem em diversão cautelosa, diante do calvário do meu amigo. Eu não trocaria de lugar com ele, nem por um milhão de dólares.

— Boa sorte. Talvez ela não o ataque hoje.

— Engraçadinho. — Brice virou-se para me encarar e deu um passo para trás.

— Eu dou qualquer coisa que quiser, se fizer isto por mim.

Não era a primeira vez que ele fazia essa oferta e como todas as outras vezes eu neguei, balançando a cabeça.

A filha de Wayne Prescott andava em busca de um marido. Quando ele nos apresentou, durante um evento beneficente em agosto, a mulher se derreteu aos nossos pés. Wayne trabalhava com Brice em um dos seus projetos de bichos de estimação, mas ultimamente mandava sua filha para lidar com os negócios.

— Divirta-se. — Falei por cima do ombro com uma risada e fui em direção ao meu escritório novamente.

Mal sentei na cadeira quando meu celular tocou. Tirando-o do bolso da calça, vi a foto de Amber sorrindo para mim e rapidamente levei-o até o ouvido. Não sabia de muitos homens que ainda eram amigos de suas ex-mulheres, mas minha relação com Amber nunca foi normal.

— Ei, como vai?

— A Ash já pegou o Jamie?

— Há cinco minutos. — Garanti a ela.

— Droga. — Ela murmurou.

— Eu queria falar com ele.

— Então telefone para a Ash. — Falei, virando minha cadeira para observar o céu tempestuoso. Nunca disse a Amber, mas eu odiava meu escritório. Feriria os sentimentos dela se o mudasse e eu gostava dela demais para fazer isso.

— Ela estará em casa em cerca de vinte minutos, mais ou menos.

Houve uma pausa e não pude deixar de ficar curioso. Amber e Ash são melhores amigas desde a escola primária. Conversavam todos os dias e diziam tudo uma para a outra. Ou quase tudo, lembrei a mim mesmo. Minha mão apertou, inconscientemente, em torno do telefone.

— Qual é o problema, Amber? — Perguntei quando ela não disse nada.

— Está tudo certo entre você e a Ash?

Ela deu um longo suspiro.

— Leo me pediu para casar com ele ontem à noite. — Ela finalmente murmurou, mas ao invés de soar em êxtase, como se esperava, parecia quase depressiva.

— Meus parabéns. — Eu disse, genuinamente feliz por ela, embora apreensivo. Se ela não estava feliz, se aquele desgraçado fez algo para magoá-la, eu não hesitaria em aniquilá-lo.

— Já era hora dele criar juízo e pedí-la em casamento. Mas, o que isso tem a ver com a Ash?

Outro suspiro. Eu a conhecia tão bem que conseguia visualizá-la mordendo o lábio inferior em frustração.

— Estou nervosa para dizer a Ash.

— Posso perguntar o motivo?

— Bem, ela não ficou muito feliz quando me casei com você, Sawyer. Desta vez, eu realmente quero um casamento. Um grande casamento. E quero que ela seja minha dama de honra. Mas...— Ela ficou com uma respiração instável.

— E se ela disser não?

Inclinei a minha cabeça contra a cadeira e fechei os olhos. Eu poderia dizer a ela o motivo pelo qual sua amiga ficou tão chateada quando nos casamos, mas nem eu, nem Ash, lhe contamos nossa história naquela época. E não contaria agora. Amber me mataria e Ash provavelmente a ajudaria.

— Ash nunca diria não, Amber. Telefone pra ela. Sabe que isso fará você se sentir melhor.

—Eu sei que você está certo, mas ainda estou com medo. Ela é minha melhor amiga. Ash é como uma irmã para mim. — Sua voz era calma, quase mansa, ao contrário da Amber normal.

— Eu quero que ela fique feliz por mim. E que não me ignore como da última vez em que me casei.

O desejo de contar tudo a ela dobrou. Cerrei o maxilar para segurar as palavras. Minha ex-esposa não precisava saber que sou um completo idiota ou que ela magoou sua melhor amiga, assim como eu, quando se casou comigo. Entretanto, Ash não permaneceu magoada com ela. Seu relacionamento, embora tenso no início do nosso casamento, rapidamente voltou a ser o que era antes. Mas esse breve período de tensão inicial entre as duas fez com que a atual notícia feliz parecesse menos excitante para Amber.

— Não sei o que lhe dizer, querida. — Eu finalmente respondi.

— Ugh. Desculpa. Não queria descarregar em você, Sawyer.

— Você sabe que estou aqui sempre que quiser conversar. — Eu a lembrei. Nós não prestamos como marido e mulher. O que nós mostramos ao mundo era uma fantasia, em comparação com o que se passava atrás de portas fechadas, provando que nós éramos ótimos atores. Mas, como amigos, acho que éramos bons juntos.

— Sim, sim. Eu sei. — Ela deu uma risada debochada.

— Agirei como uma menina crescida. Ligarei hoje à noite para a Ash e perguntarei se ela quer ser a minha dama de honra.

— Fico feliz em ouvir isso. — Houve outra pausa do outro lado da linha, e eu sentia sua hesitação.

— O quê?

— Ok, isto provavelmente soará muito estranho, mas nós sempre fomos estranhos, não é? — Ela divagou, o que me dizia que estava nervosa. Era uma gracinha, e eu sorri.

— Quer dizer, quando meus pais se divorciaram, eles brigavam, falavam mal um do outro e tentaram se matar algumas vezes. Foi uma batalha feia no tribunal quando lutaram pela minha custódia. Ainda assim, aqui estamos nós. Você está feliz, eu me casarei com outra pessoa e acho que nosso filho está muito bem ajustado, não é?

Tentei não rir.

— Sim, Amber. Jamie está muito bem ajustado.

— Você é, por assim dizer, a única família que me resta, Sawyer. — Acabou o divagar, substituído por uma tristeza, que

pesou no meu peito. Eu nunca caí de amor por ela, mas tivemos uma vida juntos enquanto criávamos o Jamie. Parte de mim sempre se importará com ela.

— Você esteve lá para mim, do princípio ao fim, e não sei como sobreviveria sem você.

— Amber...— Gemi quando ouvi suas lágrimas. Eu nunca fui capaz de lidar com suas lágrimas.

— Eu sei, eu sei. Desculpa. Eu estou com um monte de coisas na minha cabeça e estraguei tudo. — Sua próxima respiração foi longa e alta.

— O que quero lhe perguntar é: você me leva até o altar?

O pedido e as emoções que vinham junto das palavras, bateram no meu peito com força. Meu primeiro instinto foi dizer que sim, mas não sabia como Leon Allister se sentiria sobre isso. Ele nunca foi um grande fã meu, e vice-versa. Então, enquanto eu estava casado com Amber, ele me considerava seu nêmesis. Quando começou a namorar com a Amber, não muito tempo depois do nosso divórcio há dois anos, sua hostilidade diminuiu, mas ainda havia tensão entre nós dois. Eu via o ciúme deixá-lo verde, sempre que passava para pegar o Jamie. Eu entendia o que o homem sentia e por isso hesitei.

Um minuto passou sem falarmos. Eu quase senti a dor e a decepção cruzando o telefone, quando Amber deu uma risada inquieta.

— Eu entenderei se você disser que não. É sério, eu entendo. Quero dizer... Você é meu ex-marido. Por que você

gostaria de me levar até o altar, para me casar com outro homem?

— Seria uma honra levar você, querida. — Não me importava se isso incomodava o Leo. Ele não me importava. Amber sim.

— É sério? — Ela sussurrou.

— Diga-me quando e onde e estarei lá.

Quando ela gritou de felicidade, tive que afastar o telefone da orelha, com o medo de romper o meu tímpano. Ainda assim, eu sorria.

— Obrigada, obrigada, obrigada! — Ela provavelmente saltava para cima e para baixo, e eu me senti bem por fazê-la tão feliz.

Uma batida na minha porta me fez girar e encontrar Janice, em pé na soleira da porta, com uma pilha de arquivos em seus braços.

— Nós teremos que comemorar quando você voltar para casa. Sair para jantar com Jamie, ou algo assim. — Eu disse a ela, acenando a Janice para entrar.

— Mas preciso desligar agora, querida. Tenho trabalho acumulado.

— Eu fui capaz de cancelar tudo, menos o encontro com Gates. — Janice me informou em uma voz calma, embora Amber ainda pudesse ouvi-la.

— Trabalho acumulando? Você está cancelando compromissos?— Havia preocupação na voz dela agora.

— Está tudo bem? Você está doente?

— Vou tirar o dia de folga amanhã. — Disse para minha ex-mulher, dando um olhar para Janice que lhe dizia para manter a boca fechada. Ela apertou seus lábios... E deu-me uma careta apologética.

— Não é nada.

— Alguma coisa aconteceu, que obrigou você a tirar um dia de folga. Você é viciado em trabalho, Sawyer.

Engoli uma maldição ao ouvir o estresse na voz dela. Eu não contaria porque estava, de repente, precisando de folga. Não poderia lhe dizer claramente que sairia do trabalho para ficar com a Ash. Isso só a deixaria curiosa sobre o porquê, e então enfiaria o nariz onde não deveria. Já seria muito difícil reconquistar Ash; não precisava de Amber, inadvertidamente, ferrando tudo.

— Estou bem, Amber. Está tudo bem. Apenas tenho algumas coisas que precisam de atenção, fora do trabalho.

— Uhn. — Ela murmurou.

— Oh! Você tem uma namorada? É isso? Você está namorando alguém e não quer que eu a conheça?

Essa mulher era enlouquecedora.

— Eu não estou namorando... Ainda.

— Eu a conheço?

— Eu tenho que ir, Amber. Faça uma boa viagem.— Desliguei antes que ela fizesse mais perguntas.

Joguei o telefone na minha mesa, olhando para Janice, que zombava de mim, enquanto depositava os arquivos na minha frente.

— Vou remarcar com o Gates, posso?

— Agende para a próxima semana.

Minha secretária piscou para mim com surpresa e, em seguida, acenou com a cabeça.

Gates e eu trabalhávamos em um dos meus próprios projetos, um que já durava sete anos, mas isso não me importava. O projeto que fosse por água abaixo, eu não me importava. Com Amber fora da cidade pelas próximas duas semanas, era o momento perfeito para, finalmente, consertar as coisas com a Ash.

— Precisa de mais alguma coisa?

— Encontre o melhor florista. — Disse para minha secretária, voltando minha atenção para o trabalho que ela colocou em minha frente para não ver suas sobrancelhas levantarem-se novamente.

— Descubra quem tem as tulipas mais frescas.

— Tulipas?

— Tulipas. De preferência as amarelas e cor-de-rosa. — Ela não disse nada, no entanto continuou ali me olhando.

Levantei a minha cabeça.

— Amarelas e rosa, Jan. — Repeti, minha voz cheia de autoridade.

— Sim, senhor. Amarelas e rosa. É para já.



Três

Ash

Minha garganta doía e ardia durante o trajeto até meu apartamento. Eu congelava até os ossos mesmo com o casaco quente de Sawyer. Sentia-me no inferno e tinha certeza que já estava com febre.

Jamie continuou a me observar pelo canto do seu olho durante todo trajeto de carro e no elevador, até meu apartamento no vigésimo segundo andar, mas fingi não ver.

Quando abri a porta, quase ouvia a voz de Sawyer, dizendo.

— Eu avisei.

Jamie empurrou a porta antes que eu tirasse a chave da fechadura e praticamente me puxou para dentro. Quando estávamos na entrada, virou-se apenas o tempo suficiente para trancar a porta, antes de empurrar-me através do apartamento.

Franzi a testa para ele quando passou pela sala de estar e continuou me empurrando até o quarto.

— Tome um banho, tia Ash. — Comandou, em um tom que me fez lembrar seu pai.

— Você está tremendo.

Parei em frente da porta do meu quarto, recusando-me a ser empurrada mais um pouco, me agachei e então nós estávamos com os olhos na mesma altura.

— Jamie, eu estou bem. — Tentei lhe assegurar.

Uma pequena mão pressionou a minha testa, a preocupação franzindo sua testa.

— Você está com febre.

Ele estava certo, mas não eu queria que se preocupasse comigo. Eu sou o adulto, não ele. Ele é muito jovem para ter de cuidar da saúde de alguém.

— Que tal isso? — Eu comecei e ele cruzou os braços sobre o peito, me dando um olhar que era tão parecido com o de Sawyer que meu coração deu um aperto doloroso.

— Você se trocará no seu quarto, e colocarei seus programas favoritos. Então tomarei um banho. — Ele começou a protestar, mas levantei a mão para detê-lo.

— E você poderá me ajudar a terminar o trabalho que entregarei ao meu editor amanhã.

Um suspiro saiu por seus lábios, mas ele concordou.

— Certo. — Ele murmurou.

— Acho que parece um bom plano.

Um sorriso surgiu em meus lábios.

— Bom. —Eu me endireitei, era eu quem o pressionava agora.

Eu tenho dois quartos. Quando Jamie nasceu e comecei a amá-lo, transformei meu quarto de hóspedes em um berçário. Hoje, o berço já não estava mais lá, pois foi substituído por uma cama de tamanho grande, com lençóis pretos e vermelhos, e um edredom correspondente. O quarto refletia a personalidade de Jamie, de seus brinquedos, que estavam, praticamente, derramando para fora de seu baú, em um canto do quarto, e das folhas de papel onde ele desenhou, e que coloquei em molduras nas paredes ao redor.

Suas obras de arte não eram as únicas coisas que estavam nos quadros. Havia pelo menos dez fotos que eu tirei. Uma de mim segurando-o, quando ele nasceu e outra foto mais recente, de nós dois em seu quinto aniversário. Uma foto dele com sua mãe, e outra com o pai, ambas na mesa de cabeceira, para que sempre tivesse seus pais cuidando dele. Cada foto tinha um significado para Jamie, e fazia com que sentisse estar em sua própria casa, sempre que ele as visse. Jamie não tinha só uma casa, ou duas, agora que seus pais eram divorciados e viviam em casas separadas. Ele tinha três lares, pois sabia que eu sempre estaria lá para ele.

Eu o deixei no quarto enquanto ele trocava de roupa e se lavava. Fui para sala de estar e coloquei seu programa favorito na Netflix, antes de entrar na cozinha e preparar um lanche.

Comecei a espirrar antes mesmo de abrir a geladeira. Parecia que minha cabeça explodiria a cada espirro que eu dava.

Droga. Se continuasse assim, Sawyer se vangloriaria de ter razão.

Peguei uma toalha de papel na pia, limpei o nariz e lavei as mãos antes de rapidamente montar o lanche do Jamie. A caixa de suco e as uvas já o esperavam quando ele entrou na sala.

Sabendo que ele poderia se virar a partir daqui, fui para meu quarto e tirei o casaco de Sawyer. Estava molhado por causa das minhas roupas. Eu teria que lavar e secá-lo antes de devolver.

Balancei a cabeça para o casaco, joguei-o no canto do quarto e comecei a me despir. Quando entrei no banheiro, decidi aceitar o conselho do Jamie e tomar um banho. Joguei minha roupa molhada na cesta, abri a água da banheira, adicionei um pouco dos meus sais de banho e espuma favoritos. O vapor encheu o banheiro, me aquecendo um pouco.

Agarrando o meu roupão, fui me certificar de que Jamie estava bem. Ele estava tão concentrado no programa que nem ao menos levantou a cabeça quando perguntei se precisava de alguma coisa.

— Estou bem. — Ele assegurou, sem tirar os olhos da tela.

Sorrindo, me dirigi para o quarto. Certifiquei-me de que o telefone estava ao meu alcance, entrei na banheira e gemi quando o calor da água afastava o frio que congelava meu corpo. Enquanto me sentava, afundando mais na água

perfumada e nas bolhas, toda a energia parecia que se esvaia. Inclinei minha cabeça contra meu travesseiro de banho.

Minha garganta arranhava, como se eu engolisse vidro e não saliva, e suspeitava que já estava inflamada. Incrível. Era tudo que eu precisava. Só espero que o Jamie não pegue gripe também.

Eu fiquei no banho até que a água começou a esfriar, em seguida, me forcei a sair. Eu já não tinha energia, mas ainda precisava trabalhar.

Sequei-me, vesti o robe, escovei os dentes e passei Listerine, na esperança de que ajudasse contra a maldita inflamação da garganta, até que eu conseguisse comprar alguns antibióticos. Médicos e eu nunca nos demos bem e depois do incidente onde fiquei coberta de cicatrizes, odiava-os com fervor. Bem, todos menos um.

Dominic Balor é o segundo melhor amigo do meu irmão, e depois de tudo o que aconteceu há seis anos, se tornou a minha tábua de salvação. Ele sabia tudo o que aconteceu antes, durante e depois do “acidente”. O que significava que ele sabe mais do que qualquer outra pessoa no mundo. Nem mesmo Amber ou meu irmão sabiam todos os detalhes. Rezei para que nunca soubessem.

Terminei o bochecho, peguei meu laptop e a pilha de trabalhos para revisar, junto com meu telefone.

Jamie ainda estava no mesmo lugar onde o deixei, seus olhos grudados na televisão, mas sua bebida e prato de uvas estavam vazios. Quando me sentei, os créditos finais

começaram a passar, e peguei o controle remoto para desligar a TV.

Se dependesse de mim, o deixaria assistir TV por algumas horas, mas a Amber cortaria minha cabeça. Jamie era o tipo de garoto que viciava facilmente. Se você lhe der uma coisa, ele pedirá mais, até você negar. Claro, isso foi algo que puxou do lado paterno. Era outra característica que eu achava cativante em meu afilhado.

Com a televisão desligada, ele foi até a cozinha limpar seu prato no lixo, algo que Amber e eu tínhamos ensinado a ele. Exceto hoje, durante o momento com a adorável senhorita Prescott, Jamie era excepcionalmente educado. Talvez seja porque ele ainda é apenas uma criança. Independentemente disso, eu nunca vi uma criança tão bem-comportada como ele.

— O que posso fazer para ajudar? — Jamie perguntou quando se sentou no sofá ao meu lado.

Eu sorri e entreguei-lhe uma pilha de papéis. Eram as anotações para o meu artigo atual.

— Estas já estão todas numeradas, mas estão fora de ordem. Você organiza para mim?

Embaralhei de propósito, só para lhe dar algo para fazer. Ajudar com o trabalho o fazia se sentir importante.

Ele carregou os papéis com um olhar sombrio em seu belo rosto, como se fosse uma tarefa que exigisse sua atenção total e o destino do mundo dependesse dele acertar.

Com Jamie ocupado agrupando as notas, verifiquei se as fotos que tirei para o artigo já estavam no servidor prontas para usar. Foi uma tarefa fácil, cobrir o festival de arte que dominou o bairro do SoHo no último final de semana. Para o meu chefe, as fotos eram mais importantes do que o próprio artigo. Foi por isso que peguei essa matéria. Minhas habilidades com uma câmera eram dez vezes melhores que o meu talento com as palavras escritas.

Gosto muito do meu trabalho, mas sinceramente, é um pouco chato. Não era isso que eu imaginei quando optei por estudar jornalismo. Eu imaginei que faria coberturas históricas de países em guerra, divulgando notícias internacionais através do globo.

Um arrepio que não tinha nada a ver com a minha febre subiu por minha espinha. Houve uma época quando eu me destacava. Fui uma jornalista respeitada dentro de uma das revistas políticas mais importantes do país. Ralei para conseguir meu estágio no penúltimo ano de faculdade, e quando me formei, tinha um emprego promissor que me levou a todos os lugares com os quais sempre sonhei.

Existem certos momentos na vida em que todos nós temos de acordar, e perceber o que é importante. Realmente, verdadeiramente importante. Seja seguir suas aspirações de carreira, começar uma família, ou qualquer outra coisa que seja o objetivo final das nossas vidas. Eu tive dois objetivos e perdi os dois, em um único flash.

Meus dedos começaram a tremer ao pensar sobre como perdi tudo. Sem perceber, passei a mão trêmula sobre a cicatriz em meu pescoço.

Os olhos do Jamie seguiram a direção da minha mão, e só quando vi a maneira como seus olhos se arregalaram é que percebi o que fazia.

Pousei as mãos de volta no laptop e dei-lhe um sorriso trêmulo.

— Tudo bem, amigo?

Ele voltou sua atenção para os papéis na frente dele.

— Eu acho que terminei, tia Ash.

— Obrigado, Jamie. Não sei o que faria sem você. — E eu não sabia. Foi este precioso menino que me trouxe à vida, quando tudo o que queria era me deitar e morrer.

Ele me deu um meio-sorriso arrogante quando me olhou e respondeu.

— Eu sei.

Rindo, concentrei-me no e-mail que precisava escrever para o meu patrão, antes de começar o artigo. Meu trabalho pode ser chato, às vezes, mas me permite trabalhar em casa, então tenho minha tarde livre para Jamie. Quando ele entrasse na escola, no ano seguinte, ainda o veria quase todas as tardes. Amber trabalhava quase tanto quanto Sawyer, e eu estava feliz em dar-lhe folga, quando se tratava de cuidar do Jamie.

Enquanto eu trabalhava, Jamie entrou no seu quarto e trouxe um livro de colorir e lápis de cor, juntamente com dois dos seus bonecos favoritos. Sentou-os na mesa de café para que supervisionassem seu trabalho, e conversava com eles enquanto coloria um desenho. Senso artístico não era um talento que obteve de seus pais. Era algo pelo qual o fiz se apaixonar, desde a primeira vez que lhe dei seu primeiro lápis de cor.

Duas horas se passaram antes que eu acabasse, a essa altura minha cabeça balançava enquanto me recostava contra o sofá. Lutei para manter os olhos abertos quando cliquei no botão de enviar e-mail, dei um suspiro aliviado e fechei meu laptop.

Jamie levantou a cabeça, enquanto eu pegava os papéis que espalhei ao meu redor, arrumando a bagunça. Meus olhos se recusavam a ficar abertos.

— Você está com sono, tia Ash. — Havia preocupação em sua voz. Eu sabia que ele estava tão cansado quanto eu. Uma soneca seria maravilhosa.

Segurei um bocejo, sabendo que só faria minha garganta doer mais se o deixasse sair.

— Estou um pouco. — Admiti, colocando os papéis juntos sobre o computador, antes de colocá-los na mesa. Pegando a manta do encosto do sofá, me deitei com a cabeça repousando sobre uma das minhas almofadas coloridas e então me cobri.

— Venha aqui, amigo. Preciso de um abraço.

Ele saltou sem nem mesmo um piscar, um sorriso feliz no rosto quando se colocou ao meu lado. Sua cabeça encostou no meu peito, e quando tive certeza de que não respirava em seu rosto o cobri com a manta macia. Eu soube o momento que ele fechou os olhos, e depois nivelou sua respiração. Ele dormiu rapidamente, seguro que eu o protegeria.

Sorrindo, me acomodei para descansar. As luzes ficaram acesas, mas não me moveria para desligá-las. Com o calor do Jamie, e seu peso me oferecendo todo o conforto que eu queria, o sono chegou rapidamente.

Os sonhos sempre vinham quando estou muito cansada ou doente. Droga, eles vinham sempre que via Sawyer. Não tem jeito de escapar. Não há como evitar, exceto se não dormir. Mas as poucas vezes em que fiz isso, quando finalmente cai de exaustão, eles vieram dez vezes mais intensos.

Meus sonhos eram sempre os mesmos, não importa o que faça, não importa o quanto me esforce para mudar o resultado. Eram, em sua maioria, flashes do meu passado, pequenas partes dele, mas ruins o suficiente para rasgar meu coração e estimular meu subconsciente a brincar sobre como minha vida seria.

E esses sonhos — essas memórias — me devoravam.

Quatro



Sawyer

Não consegui me concentrar no trabalho por muito tempo. Por volta das 16 horas já estava louco para sair do escritório. Incapaz de lutar contra o desejo de ir até a casa da Ash, peguei as minhas chaves mas não me incomodei em pegar a pasta, que normalmente estaria recheada de trabalho para rever quando chegasse em casa.

Certifiquei-me de pegar o meu telefone e saí, parando apenas para avisar a Janice que eu já estava saindo.

As duas mulheres levantaram as cabeças quando falei o que faria. Janice me encarou e sua enorme barriga se mexeu, chamando minha atenção quando ela colocou as mãos nos quadris.

— Sério, o que você tem? Está morrendo? Você nunca sai do escritório antes das oito da noite.

— Tenho uma coisa importante para fazer. — Disse encolhendo os ombros, então me virei para sair.

— Você voltará depois de amanhã, certo? — Ela perguntou, me seguindo.

— Eu só reagendei os compromissos de amanhã.

Hesitei na recepção.

— Não sei. Eu te aviso. Talvez eu tire o resto da semana de folga. — Não queria perder um só minuto. Duas semanas não eram o suficiente para pedir que a Ash me desse uma segunda chance. No entanto, sabia que quando Amber voltasse, Ash me ignoraria novamente.

Janice agarrou meu pulso, forçando-me a olhar para ela.

— Este é o seu plano para me convencer a ficar? — Ela exigiu.

— Quer me deixar culpada por não voltar depois do bebê nascer?

— Claro que não. Isto não tem nada a ver com você.— Eu já me cansei de todos chegarem à conclusão de que há algo de errado comigo.

Nos últimos seis anos, eu tenho apenas duas das três coisas que amo e preciso: Jamie e o trabalho. E já basta de ficar sem Ash. O trabalho pode ir para o inferno, que nem me importo. Ash é tão importante para mim quanto Jamie e já é hora de mostrar o quanto preciso dela.

Os olhos de Janice se estreitaram em mim por um longo instante, antes de seu rosto relaxar e ela sorrir para mim.

— Quem é esta mulher ? Ela deve ser muito especial, se consegue tirá-lo do trabalho.— Ela largou o meu pulso e recuou.

— Então tudo bem. Apenas me avise quando você volta, só assim eu faço um pouco de magia com sua agenda.

Minha secretária voltou para o escritório e eu me virei para Leah, que observava seu computador, fingindo que não ouviu a Janice.

— Transfira todas as chamadas importantes para meu celular. — Eu lhe disse.

— Mas, a menos que seja de vida ou morte, não é importante o suficiente para mim.

Seus lábios se contorceram, mas ela era muito profissional para rir de mim.

— Claro que sim. Divirta-se.

A viagem até ao apartamento de Ash levou quase meia hora. Minhas pernas se moviam com inquietação durante a viagem inteira. Eu sabia que não seria fácil voltar com a Ash. Não era provável que ela facilitasse para eu ganhar o seu coração novamente. Eu estou muito ferrado. No final de tudo, percebi que não sobreviveria sem ela ao meu lado.

Não.

Não viverei assim. Vou recuperá-la.

Eu preciso!

O taxista mal estacionou em frente ao edifício da Ash, lhe joguei o dinheiro e desci. Não era o mesmo lugar onde ela morava quando estávamos juntos, há seis anos. Eu não vim aqui com frequência e só passei para buscar o Jamie em poucas ocasiões. No entanto, sabia que aqui a segurança era melhor e que agora tinha um apartamento com dois quartos, diferente da quitinete em que vivia antigamente.

Quando me aproximei da entrada, o porteiro balançou a cabeça, me cumprimentando. Eu não vinha aqui muitas vezes, mas eles sabiam quem eu era. O cara nem mesmo me questionou quando abriu a porta.

Fui direto para o elevador e apertei o botão para chamá-lo. Quando as portas abrem, duas mulheres saem, e eu recuo para deixá-las passar, sentindo seus olhos em mim. Não lhes dei uma segunda olhada quando entrei no elevador, e apertei o botão para o vigésimo segundo andar.

Quanto mais me aproximava do apartamento dela, mais forte o meu coração batia. Minhas mãos começaram a tremer quando toquei a campainha.

Alguns momentos depois ouvi um barulho do outro lado da porta.

— Quem é? — Jamie gritou.

— Jamie? É o papai.

Ouvi a fechadura sendo destrancada, então a porta foi aberta e meu filho estava de pé do outro lado.

— Papai! — Ele agarrou minha mão e puxou-me para dentro.

— Algo está errado com a tia Ash.

Fechando a porta atrás de mim, olhei ao redor da sala. Tinha uma coberta amarrotada no sofá. O notebook de Ash e um monte de papéis estavam sobre a mesa.

Jamie puxou a minha mão com força, levando-me através da sala, até os quartos. Eu a ouvi antes de chegarmos.

— Jamie, vá para seu quarto. — Disse-lhe enquanto tirava meu paletó.

— Sua tia não quer que você a veja assim.

— Mas...

— Vá, Jamie. — Pedi, meu tom não deixando espaço para discussão.

Abri a porta do quarto e a fechei atrás de mim quando ouvi a Ash vomitar de novo. Não perdi tempo olhando ao redor de seu quarto, corri para o banheiro.

Encontrei-a no chão, segurando os lados do vaso, se sacudindo com os vômitos. Peguei uma toalhinha do armário ao lado do chuveiro, a umedeci rapidamente e me agachei ao lado dela.

Quando toquei seu braço, ela estremeceu e levantou os olhos. Eles estavam vitrificados com dor e cansaço, seu rosto coberto de suor, e ela parecia pálida como a morte.

Balançando a cabeça, pousei a toalha sobre sua testa; não era possível ignorar o fato de que ela estava com uma febre escaldante. Ash gemeu com o frescor contra sua pele.

— Baby, o que aconteceu? — Perguntei em um tom tranquilo e suave.

— Onde dói?

Ela se inclinou para perto de mim, desejando mais do frescor da toalhinha.

— Acho que estou com a garganta inflamada. — Sua voz era rouca, mal acima de um sussurro.

Eu queria repreendê-la por sair na rua sem casaco em um dia de chuva. Mas Jamie já teve a garganta inflamada tantas vezes, que eu sabia que se molhar não era o motivo. A doença estava no ar, e quando apanhei Jamie na creche depois do almoço, disseram-me que cinco crianças estavam doentes naquele dia.

Fazendo careta, refresquei sua testa novamente e comecei a limpá-la. Ash não protestou, e isso dizia o quão doente realmente estava. Normalmente ela era independente demais para aceitar qualquer tipo de ajuda.

Eu a auxiliei a ficar de pé, abri a garrafa de listerine, para que ela pudesse se livrar do gosto de vômito. Todo seu corpo tremia, por causa do esforço em se manter de pé, consumindo toda a energia que ela ainda tinha.

Seus joelhos começaram a fraquejar, então a levantei nos meus braços. Seu peso leve parecia nada quando a levei para o quarto e a deitei sobre os cobertores. Puxei-os para trás e coloquei-a sob eles, antes de voltar ao banheiro e limpá-lo.

Quando terminei com o banheiro, pulverizei todas as superfícies com o desinfetante que encontrei embaixo da pia. Assim que tudo estava desinfetado, abri o armário de remédios, peguei o Tylenol e uma garrafa aberta de spray para a garganta. Enchi um copo de água da pia, então voltei para Ash, amontoada debaixo das cobertas, tremendo como se estivesse lentamente congelando.

— Sinto muito. — Ela sussurrou enquanto abria as pálpebras para me olhar.

Coloquei o remédio na mesa de cabeceira juntamente com o copo de água e me sentei na beirada da cama. Inclinando-me sobre ela, coloquei uma das mãos de cada lado de sua cabeça.

— Por quê? Você não tinha como evitar ficar doente, querida.

— Jamie. — Disse ela com um gemido, lágrimas rolando por seu rosto.

— Não quero que ele fique doente, mas provavelmente já o contaminei.

Limpei as lágrimas com o polegar antes que chegassem aos lábios dela.

— Provavelmente foi ele quem deixou você doente, Ash, não o contrário. Esta droga de doença está circulando nas creches. — Tentei tranquilizá-la, mas duas lágrimas saíram de seus olhos, fazendo meu coração se contorcer.

Não suportava as lágrimas da Amber, mas as de Ash me destruíam. Ela era tão forte e mantinha suas emoções tão escondidas, que a vi chorar poucas de vezes, em todos os anos que a conhecia. Vê-las agora me eviscerava. Ela amava Jaime como se fosse seu próprio filho, apesar de toda a merda pela qual eu a fiz passar.

— Aqui. — Insisti, ajudando-a a sentar e lhe dando o Tylenol.

— Isso fará você se sentir um pouco melhor.— Tirei dois comprimidos e entreguei a água para ela.

Ela os pegou e engoliu dolorosamente.

Puxando meu celular do bolso da frente, acendi a lanterna.

— Deixe-me ver sua garganta. — Quando ela me deu um olhar triste, segurei seu queixo.

— Vamos lá, Ash, preciso ver o quão ruim está.— Pegando a garrafa de spray para a garganta, o apertei sedutoramente.

— Eu anestesio você assim que acabar.

Soprando um "huff"cansado, ela abriu a boca e, relutantemente colocou a língua para fora. Usando a lanterna do meu celular, iluminei a parte de trás da garganta e engoli uma maldição. Amígdalas inchadas, bolhas brancas e uma garganta vermelha e brilhante. Ela precisaria de antibióticos e eu sabia que ela lutaria com unhas e dentes para não ir ao médico.

Ver a expressão em meus olhos, fez com que ela fechasse a sua boca e lambesse os lábios rachados.

— Não vou. — Ela resmungou com voz rouca e dolorida, que se transformou abruptamente, quando ela começou a tossir.

Ouvir a tosse fez o meu próprio peito doer.

— Querida, você tem que ver um médico. Essa tosse é ruim. Pode ser uma pneumonia.

— Só preciso de descansar. — Ela murmurou amuada.

— Precisa de antibióticos, dos fortes. — Argumentei, sabendo que não me valia de nada. Ela era a mulher mais

teimosa que já conheci. Teria que levá-la até o hospital eu mesmo ou...

Cerrei os dentes com a outra opção que eu tinha, sabendo que era o menor dos males e a única opção que a Ash aceitaria.

— Chamarei o Dominic. — Ofereci e ela relaxou.

— O-ok. — Ela cedeu depois de uma pequena hesitação.

O ciúme queimou em meu estômago, comendo-o como uma úlcera. Eu odiava o quão perto ela e o meu velho amigo chegaram ao longo dos anos. Nas poucas ocasiões em que Ash foi a uma festa nos últimos anos, Dominic estava com ela. Todas as vezes. Parecia que eles andavam sempre juntos. Então diversas revistas de fofoca sugeriram que os dois namoravam a sério.

— Onde está o seu telefone, querida? — Perguntei, empurrando para trás alguns fios de cabelo encharcado de suor que colavam em seu rosto bonito.

— Dominic, provavelmente, não atenderá se eu ligar do meu.

Ela engoliu novamente, fazendo uma careta de dor enquanto lambia os lábios mais uma vez. Moveu-se, fazendo o robe se abrir ligeiramente, expondo o vale entre os seios.

Meu pau saltou para a vida, endurecendo e aumentando, pressionando-se dolorosamente contra o zíper da minha calça. Xinguei mentalmente diante da minha reação. Ela estava doente, mas meu corpo não parecia se importar. Ele responderia a Ash em qualquer circunstância.

— Aqui. — Ela murmurou, puxando seu telefone do bolso do robe.

Eu o peguei, deixando os meus dedos percorrerem a pele macia da palma de sua mão, antes de me afastar.

Ver o nome de Dominic listado no topo de suas chamadas recentes, fez minha mão apertar ao redor do telefone, quando outra dose de ciúme tentou me consumir. Não era apenas por estar no topo da lista. Dei uma olhada na tela e vi que seu nome aparecia com frequência. Duas vezes por dia, às vezes mais.

— Algum problema? — Ela perguntou, quando percebeu que eu não fazia a ligação.

Apertando os dentes, deixei de lado o ciúme e pressionei sobre o nome de Dominic, antes de levar o telefone até o ouvido. Tocou três vezes antes de alguém atender.

— Ei, estava pensando em você.

A vontade de socar esse homem, que um dia foi como um irmão para mim, fez minha mão livre se apertar em um punho.

— Dom. — Eu rosnei seu nome. Pude senti-lo enrijecer e sua raiva fluir através do telefone.

— Mas que porra, por que você está com o telefone da Ash? —Ele perguntou.

— Estou no apartamento dela, com o Jamie. — Meu tom não mudou. Eu estava tão bravo com ele, quanto ele estava comigo. Lembro do dia exato em que nossa amizade mudou. Lembro até do minuto em que tudo explodiu, e por que. Eu fodi

com tudo. Cometi o maior erro da minha vida e não me arrependo, porque resultou no meu filho. Mas, com o surgimento de Jamie, perdi tudo o que era importante para mim.

— Isso ainda não explica porque você está com o telefone dela.

Dei uma olhada na Ash, que se encolhia em posição fetal. A cada respiração, eu ouvia o chiado em seu peito. Parecia tão pequena e exausta. As merdas que aconteceram entre Dominic e eu não importavam nesse momento. Ele ajudará a Ash, e só isso importa.

— Ela está doente, Dom. Uma febre tão alta que a faz vomitar. A garganta está vermelha, inchada e com bolhas brancas. E está ofegante.

— Que droga. — Ele murmurou.

— Dê-lhe algo para ajudar com a febre. Deixe-a o mais confortável possível. Estarei aí o mais rápido que puder.

— Já lhe dei Tylenol, cara. Mas ela ainda está horrível. O que posso fazer para ajudá-la? — Me sentia um inútil, sentado, sem fazer nada. Queria trocar de lugar com Ash, ser a pessoa doente, para ela não se sentir assim.

— Fique com ela, Sawyer. Estou saindo agora. Preciso parar na farmácia e comprar algumas coisas para ela, e então chegarei aí e você poderá ir embora.

Embora? Nem fodendo eu a deixarei, não quando ela está tão doente. No entanto, Dominic não me

deu tempo para responder, e o telefone ficou mudo no meu ouvido.

Não vou a lugar nenhum.

Ouvi uma batida na porta e Jamie entrou no quarto.

— Pai? — Ele correu para a cama, mas só tinha olhos para Ash.

— Tia Ash? — Ele pegou a mão dela antes que eu o impedisse e a segurou firme, apertando-a até que os olhos de Ash se abriram e o encarou.

— Jamie. — Ela sussurrou, sua garganta parecia doer a cada palavra que falava.

— Vá para o seu quarto. Não quero você doente, amigo.

— Não quero te deixar, se você está doente. — Ele tocou o rosto pálido de Ash, seu pequeno rosto torcido de preocupação com a mulher que considerava uma segunda mãe.

— Eu cuidarei de você, tia Ash. Assim como você faz quando estou doente.

O sorriso dela era fraco.

— Valeu, cara. Que tal buscar uma garrafa de água na geladeira?

Ansioso para ajudar, ele correu para buscá-la. Assim que ele saiu do quarto, os olhos dela encontraram os meus.

— Por favor, leve-o para casa, Sawyer. Não quero contaminá-lo.

— Ele provavelmente já pegou, querida. E você ouviu o garoto: cuidaremos de você. — Eu peguei a garrafa de spray para a garganta.

— Aqui, isso ajudará.

— Eu faço isso. — Ela protestou, mas não lhe entreguei a garrafa. Olhamos um para o outro, nem um de nós disposto a recuar.

Jamie correu de volta para o quarto com a garrafa de água.

— Aqui está. — Ele a entregou, e sua atenção se voltou para o spray vermelho na minha mão.

— Eca, essas coisas têm gosto ruim. Mas sempre fazem a minha garganta ficar melhor. Você deve usá-lo, tia Ash.

— Eu vou, assim que seu pai me entregar a garrafa, amigo. — Ela sorriu firmemente.

— Deixe o papai fazer. — Ele pediu a ela.

— Ele sempre acerta todos os pontos vermelhos que doem.

— Jamie...

— Você ouviu o garoto.

Ela olhou para mim, e eu lutei contra uma risada. Ash tinha uma fraqueza enorme, e era meu filho. Vou para o inferno com certeza, mas não me importo de usar meu filho para conseguir o que quero.

— Não seja boba e deixe-me ajudá-la.

— Não tenha medo, tia Ash. — Jamie apertou a mão dela, dando-lhe um sorriso tranquilizador.

— Não doerá.

Ela suspirou e fez uma careta de dor quando o ar saiu de sua garganta. O desejo de sorrir se desvaneceu com a visão do machucado. Eu quero tempo para ficar com ela, mas não à custa de sua saúde, droga.

— Certo. — Ela resmungou.

— Vamos acabar com isto.

Ash abriu a boca e eu segurei seu queixo entre meus dedos. Quando inclinei sua cabeça para trás, a cicatriz em seu pescoço chamou minha atenção... E tudo dentro de mim congelou por um segundo.

Não importa quantas vezes eu veja a cicatriz, nunca me acostumei com a visão dela. Começava na sua orelha direita e descia, até a base da garganta, e em toda a sua clavícula do lado esquerdo. Era profunda.

Tive pesadelos com esta maldita cicatriz. Acordei no meio da noite, com falta de ar, porque sua garganta foi cortada. Ash não respirava e eu também não.

Não tenho ideia de como ela a conseguiu e se Amber sabia nunca me contou.

Ash chegou em casa, de sua última missão no exterior com ela. A missão sobre a qual brigamos. Ela me deixou chateado e eu a deixei chateada. Eu estava irritado com ela, com o mundo, mas principalmente comigo mesmo.

— Pare. — Ela sussurrou, sua voz tremia.

Tirei os olhos da cicatriz que poderia tê-la tirado de mim para sempre, e foquei em minha tarefa.

Cinco



Ash

Alguém se mexeu ao meu lado, me acordando de um sono profundo, reparador. Soube imediatamente que não era Jamie. Seu tamanho era grande demais, o calor muito intenso. Meus instintos gritavam quem era, mas não queria acreditar. Meu corpo estava em sintonia com a pessoa, meu coração reagindo à sua proximidade, agora que estava consciente.

Abri meus olhos, engoli e me preparei para que minha garganta doesse, mas o desconforto era suportável em comparação com os últimos dois dias. A primeira coisa que vi foi o peito descoberto, onde minha cabeça repousava. Eu me lembrava muito bem deste peito. Meu braço envolvia sua cintura, e minha cabeça apoiada em seu peito, como se pertencesse aquele local especial, sob sua garganta, onde sempre deitava quando dormia com ele. Esse perfume fresco e picante que sempre me lembrava Sawyer Brannon encheu meu nariz, fazendo meu coração reagir um pouco mais intensamente.

Lentamente levantei minha cabeça. As mantas foram puxadas até meu peito, mas elas desceram quando ele se moveu. Seu rosto estava virado, mas o braço me apertava firmemente como se temesse que eu desaparecesse, caso não

me agarrasse com força. Os pelos em seu rosto agora se tornavam barba.

Pouco a pouco, a memória dos últimos dias voltava para mim. Dominic apareceu com remédios e me examinou. Ele discutindo com Sawyer, sobre quem ficaria comigo. Dom recebeu uma ligação de emergência do hospital, então não teve outra escolha a não ser que Sawyer ficasse. Eu dormi durante a maior parte dos dias, mas toda vez que abria meus olhos, lá estava ele. Forçando-me a beber água, tomar os antibióticos e energéticos que Dominic receitou, tentando me convencer a tomar um pouco de sopa.

Eu estava tão doente que nem lutei. Era estranho ter este homem cuidando de mim. Estranho, mas o meu coração aproveitava cada segundo. Oh, órgão estúpido.

Felizmente, me sentia um pouco melhor hoje. E em breve eu acabaria com todos os sentimentos loucos que ele me causou nos últimos dois dias.

Eu devia me levantar e me lavar, principalmente depois de ter febre por tanto tempo. Sentia-me pegajosa e nojenta. Em vez disso fiquei lá, deitada, observando Sawyer dormir.

Quando ele foi meu... Não, quando estávamos juntos, fiz isso muitas vezes. Dividir a cama com alguém e deixar que o vissem vulnerável era uma das coisas mais íntimas que qualquer pessoa poderia fazer.

Durante dois meses, todas as noites em que eu não estava em uma missão, Sawyer compartilhou minha cama. Nós fazíamos amor até que não pudéssemos nos mover, então eu

dormia sobre ele. Eu estava apaixonada e mais feliz do que jamais estive em toda a minha vida.

Exceto por uma coisa.

Ele não me deixou contar a ninguém. Não queria que o Brice soubesse, por medo de que meu irmão não aprovasse. Por isso fiquei calada. Eu não disse para ninguém, nem mesmo Amber sabia.

De repente senti frio, me afastei do homem adormecido e comecei a me levantar.

Eu devia ter percebido que nossa relação estava condenada. Os dias se transformaram em semanas, e ele permanecia firme sobre o segredo, e eu comecei a me sentir como seu segredinho sujo. Nós nunca saímos. Nem para jantar, assistir um filme, ou mesmo uma simples caminhada. Ficávamos os dois trancados no meu apartamento, fazendo amor, e pedindo comida da tele entrega, pois ambos estávamos exaustos demais das horas de sexo selvagem para cozinhar.

Quando não fazíamos sexo, geralmente brigávamos. Principalmente por causa do meu trabalho. Ele odiava quando eu saía em missões, especialmente se isso significasse que viajaria para os países perigosos. Meu trabalho sempre foi importante para mim, mas estava pronta a desistir por causa dele.

Se ele dissesse ao mundo que estávamos juntos.

Nós brigamos na noite anterior da última missão. Eu recebi uma chamada do meu editor às onze da noite, com ordens para apanhar o voo na manhã seguinte às 05:30.

Sawyer me deu um ultimato: trabalho ou ele. Então eu lhe dei outro, de volta: eu largaria o emprego que eu amava e pelo qual ralei tanto, mas em troca ele teria de contar sobre nós ao meu irmão.

Quando ele hesitou, percebi que eu nunca seria mais do que uma colega de sexo, o seu segredo. Se ele me amasse, então não esconderia que estávamos juntos. Perceber isso me machucou mais do que qualquer coisa, em toda a minha vida. Eu estava tão apaixonada por ele, mas ele obviamente não sentia o mesmo por mim.

Consequentemente, eu pedi para ele ir embora e lhe disse para se esquecer de nós. Ele não argumentou, e mais uma vez, isso deveria ter me dito tudo o que eu precisava saber. Ele agarrou suas coisas e saiu.

Não dormi naquela noite, e minha cabeça ainda estava com ele, durante aquela maldita missão.

Minha cabeça devia focar na missão. Eu sabia o quão perigoso seria e que deveria me atentar para as coisas ao meu redor. Em vez disso, baixei a guarda e agora carrego para sempre a evidência desse erro no meu corpo.

As cicatrizes eram as lembranças de um tempo em que pensei que morreria, mas elas não eram nada, quando comparadas com a dor que senti ao chegar em casa, meses mais tarde do que o esperado, e descobrir que Sawyer se casara com a Amber.

Lágrimas picaram meus olhos, fazendo minha garganta queimar. Joguei minhas pernas para o lado da cama e Sawyer

se mexeu atrás de mim. Eu me virei para trás a tempo de vê-lo se virar de bruços, as cobertas escorregando um pouco mais, revelando a parte superior da sua cueca. Suas costas eram tão deliciosas como seu peito e apesar da vontade de chorar eu reagia a ele na minha cama.

Forcei meu corpo a se afastar, fui ao banheiro e tranquei a porta. Depois de um banho, a vontade de chorar se foi. Mas, como sempre acontecia quando eu pensava no passado, meu coração se machucou novamente.

Com uma toalha enrolada em volta de mim, voltei ao meu quarto para descobrir que Sawyer ainda dormia. Franzi a testa, porque não era comum ele dormir tanto tempo em um dia da semana, fui até meu closet e me vesti.

Vestida, voltei para a cama e apertei-lhe o braço.

—Sawyer. — Falei em voz alta na sua orelha.

— Ei, você não tem de ir para o trabalho?

Ele provavelmente perdeu os últimos dois dias de trabalho para cuidar de mim, o que era totalmente estranho quando se tratava dele. Uma vez, Sawyer trabalhou com uma gripe muito forte, e Amber me ligou para reclamar disso. Mesmo quando estávamos juntos, ele nunca perdia um dia de trabalho. Nunca se atrasava. O fato de ele tirar um tempo para cuidar de mim fazia meu coração derreter e meus sentimentos já estavam no limite.

Eu respirei e empurrei os sentimentos para longe, levantando meus escudos no que diz respeito a esse cara.

Balancei seu ombro novamente.

— Sawyer.

Foi tão rápido que não pude evitar um gritinho, quando ele se virou costas e me puxou para cima dele. Sawyer não abriu os olhos enquanto me puxava para perto, envolvendo seus braços ao meu redor de mim.

— Volte a dormir. — Ele murmurou, beijando o topo da minha cabeça.

— Você precisa descansar um pouco mais.

— Estou bem agora. — Disse-lhe, empurrando seu peito, tentando escapar. Eu não faria isto, não agora. Ele estava quase enfraquecendo as paredes que levei anos reforçando, e que agora ameaçavam desmoronar. Olhei de relance para o relógio na minha mesinha de cabeceira.

— São quase oito horas. Você se atrasará para o trabalho.

Senti outro beijo no topo da minha cabeça quando ele aliviou seu aperto o suficiente, então começou a desenhar oitos nas minhas costas.

— Eu não vou.

— Certo, então se levante. — Não me importava se ele ia ou não trabalhar. Queria-o fora do meu apartamento. Porra, eu me mudei do antigo apartamento porque as memórias eram demais para mim. Eu não queria novas memórias na minha cama para me assombrar.

— Se você quer dormir, vá para sua casa e durma lá.

— Nah, estou bem aqui. — Com uma de suas mãos, ele começou a acariciar minhas costas, subindo e descendo, causando arrepios ao longo de todo o meu corpo. Mesmo através de minhas roupas, a sensação de seus dedos me acariciando delicadamente foi o suficiente para fazer com que meu corpo acordasse.

— Não, Sawyer. — Eu dizia, quando a porta do quarto se abriu.

Jamie correu para o meu quarto, ainda vestido de pijama. Ele pulou na minha cama e sorriu quando viu que eu estava vestida.

— Você está se sentindo melhor, tia Ash?

Eu esperava que Sawyer me liberasse ou pelo menos afrouxasse seu abraço. Em vez disso, me apertou mais como se tivesse medo de que eu fugisse, o que eu faria com certeza.

Eu lhe dei um olhar ameaçador, antes de sorrir delicadamente para Jamie.

— Eu estou melhor, amigo. E quanto a você? Deixei você doente?

— Não. — Balançou a cabeça e me lembrei que ele precisava de um corte de cabelo, quando sua franja caía sobre os olhos.

— Estou com fome. Nós podemos comer panquecas?

— Claro. — Eu comecei, mas Sawyer me cortou.

— Já vou fazer. Dê-nos um minuto, filho. Pode ser?

Jamie deu de ombros.

— Tudo bem. Posso me deitar com você também?

Um dos braços de Sawyer me soltou e puxou Jamie para junto dele, em seu outro ombro. Com a cabeça assim perto da minha, Jamie estendeu a mão em forma de concha, contra meu rosto, rindo quando apertava minhas bochechas, dando-me cara de um peixinho. Tentei sorrir de volta quando, na verdade, queria chorar.

Isto é o que eu sempre quis.

Este era o meu sonho.

Ter este homem, uma família. Ter momentos assim o resto da minha vida.

Não era real. Jamie era meu afilhado, não meu filho, não importa o quanto eu queira que ele seja meu. E o Sawyer também não era meu. Nunca foi.

Jamie largou o meu rosto e abraçou o pai, seus dedos brincando com meu cabelo comprido que se espalhava sobre o peito de Sawyer.

— Isto é bom. Eu gosto disto. Nós parecemos uma família.

Baixei as pálpebras para esconder o súbito borrão das lágrimas nos meus olhos, e respirei fundo, tentando não deixar minhas emoções me destruírem.

— Sim, parecemos. — Sawyer beija o topo da minha cabeça mais uma vez, causando a sensação de uma dolorosa punhalada no meu peito.

— Eu posso me acostumar com isto. E você?

— Sim. — Jamie exclamou animadamente.

Fiquei deitada lá, muito comovida para falar. Parecia um sonho, mas a dor provava que era realidade. Eu queria que Sawyer saísse da minha casa e precisava que levasse o Jamie junto com ele, porque eu estava prestes a perder o controle e começar a chorar. E não faria isso na frente deles. Isso assustaria Jamie e eu não me envergonharia chorando na frente do Sawyer.

Ficamos assim por mais alguns minutos. Só nós três na minha cama e meu coração se quebrava um pouco mais a cada segundo que passava. Em seguida, Jamie começou a ficar inquieto e eu fiquei grata por isso.

Ele levantou e saltou, balançando a cama um pouco.

— Que horas são? A mamãe deve me ligar daqui a pouco.

Lembrar de Amber foi o suficiente para acabar com as minhas lágrimas. Afastei-me de Sawyer e fiquei de pé.

— Eu farei as panquecas. — Murmurei, praticamente correndo para fora do quarto.

Entrei na despensa, fechei a porta e segurei a maçaneta, enquanto respirava profundamente, puxando e soltando o ar várias vezes, deixando algumas lágrimas caírem, antes que se acumulassem demais para conseguir me conter. Fechando meus olhos, pressionei minha testa contra a madeira da porta.

Eu precisava fazer Sawyer sair da minha casa. Precisava apagar as memórias que ele criava, antes de começarem a me assombrar.



Seis

Ash

Do outro lado da porta, eu ouvi a voz de Jamie, mas a madeira era tão espessa que não entendi exatamente o que ele dizia. A emoção em sua voz me disse que falava com sua mãe.

Apressadamente, limpei meus olhos e sequei minhas bochechas, certificando-me de que estava completamente sob controle, antes de pegar os itens que precisava para fazer panquecas.

Abrindo a porta, caminhei para a ilha com calma, e depositei tudo na bancada antes de pegar uma tigela. Jamie se sentou em um dos bancos, dando-me um sorriso enorme e pressionando o telefone em sua orelha.

— Sinto sua falta também, mamãe. Traga-me um presente, ok?

Mesmo estando do outro lado da cozinha, eu ouvia o riso da Amber, e então Jamie trouxe o telefone para mim.

— Ela quer falar com você, tia Ash.

Respirei fundo, mas dei um sorriso quando peguei o telefone dele. Fui em direção da geladeira para pegar os ovos e o leite, mas usei esses dois segundos para não ter que fingir e apertei lentamente o telefone no meu ouvido.

— Oi, Amber. — Cumprimentei, tentando soar normal.

— Como se sente? — Foram as primeiras palavras que ouvi.

— Sawyer disse que cuidou de você, mas não acreditei nele até que Jamie me disse que você estava, realmente, doente.

Peguei a caixa de ovos orgânicos e fiquei parada olhando o leite, me dando um pouco mais tempo.

— Estou bem agora. Como estão as coisas aí? Você e o Leo estão se divertindo?

Houve uma pausa no fim e por um momento pensei que era um problema na ligação, que ela havia desligado. Então ouvi o Leo em segundo plano, limpando a garganta e percebi que algo aconteceu com a minha amiga.

— Amber?

Eu ouvi quando ela soltou o ar pelo nariz e coloquei os ovos na geladeira novamente. Fechei a porta e saí da cozinha, sabendo que precisaria me afastar do Jamie para conversar.

— Hey. — Murmurei, andando pela casa até o quarto. Ouvi o chuveiro em meu banheiro e gemi. Ignorei meu quarto e fui para o de Jamie.

— O que aconteceu?

— Certo, aqui vai. Leo me pediu em casamento.

Eu pisquei. Não sei por que minha melhor amiga estava tão angustiada em me contar isso. Por sua hesitação, acreditei que algo de ruim tinha lhe acontecido.

— Isso é ótimo! — Eu respondi.

— Já era hora. Leo demorou muito para fazer o pedido.

— É uma boa notícia? — Ela perguntou.

—Você gostou?

Sentei-me na cama ainda desarrumada do Jamie.

— Claro que é. Estou tão feliz por você, Amber. Diga ao idiota que mandei os parabéns. Ele conseguiu a melhor mulher do mundo.

Amber, finalmente, soltou o ar que ainda segurava.

— Oh, Ash, estou tão aliviada que você está feliz.

— O quê? — Exclamei.

— Por quê?

— Por causa de como você reagiu quando me casei com o Sawyer. As coisas ficaram tensas entre nós duas por meses. Foram as piores semanas da minha vida.

Recostei na cama, cobrindo os olhos com a mão livre enquanto pensava em uma desculpa pela forma como agi. Não podia lhe dizer a verdade. Que fiquei devastada e desolada quando voltei para casa da minha última missão e a encontrei casada com o cara que eu amava.

Além disso, Amber me disse que fugiu com Sawyer e que estava grávida. Depois de tudo o que aconteceu nas semanas em que estive ausente, desejei não ter sobrevivido. Meu coração se partiu em um milhão de pedacinhos aos meus pés. Não foi

culpa de Amber. Nunca lhe contei sobre o Sawyer e eu. Ela não sabia e eu não contaria para ela. Não naquele momento.

E eu não abriria essa caixa de Pandora, não agora.

— Levei um tempo para voltar ao normal depois de tudo que aconteceu, Amber. Minha cabeça não estava no lugar certo. — Não é uma mentira. Passaram-se meses antes que eu fechasse os olhos sem reviver o que aconteceu. Os pesadelos eram a pior parte. E sono foi meu inimigo por muito tempo.

— Sinto muito se a magoei, querida. Eu não queria. E odeio que você pense que não estou feliz por você e pelo Leo.

— Não, eu que lhe peço desculpas. — Ouvi as lágrimas na voz dela agora.

— Sou uma puta egoísta, Ash. Naquela época, eu estava tão preocupada por você não estar feliz por mim, que nem pensei sobre o que aconteceu com você. Você sabe que eu te amo, certo? Que você é uma das minhas três pessoas favoritas? Você e o Leo empatam no segundo lugar.

Comecei a sorrir.

— Sim, eu sei. Eu também te amo. Minha vida seria vazia sem você.

— Sobre o casamento, querida. — Amber limpou a garganta e finalmente, ouvi a emoção e alegria que ela sentia desde o momento em que o Leo a pediu em casamento.

— Então, você será minha madrinha?

— Você está brincando? Claro que sim!

— Yu-hu. — Ela gritou.

— Estou tão animada. Ai meu Deus, temos de ir às compras assim que eu voltar. Convenci o Leo a fazer um grande casamento, então há tantas coisas para organizar.

Ela ficou lá, me falando tudo o que tínhamos de fazer enquanto eu mal ouvia.

Era a Amber. Tão cheia de vida. Ela era como o sol e às vezes, todos orbitavam em torno dela.

— Tia Ash! — Jamie chamou da cozinha.

Eu gemi, tendo esquecido completamente das panquecas.

— Seu filho está com fome. Vou preparar o café da manhã. Ligue-me mais tarde e faremos uma lista de todas as coisas que já posso adiantar para você.

— Parece um bom plano. — Amber fez uma pausa novamente, em seguida, abaixou sua voz.

— Ei, o que você sabe sobre essa mulher que está saindo com o Sawyer?

Tudo dentro de mim congelou. Meu coração parou completamente em meu peito, meu cérebro ameaçou se desligar diante dessa última pergunta.

Sawyer estava saindo com alguém?

Claro que estava.

Balançando a cabeça, fechei meus olhos e mentalmente me chamei de idiota. Hoje cedo, deitada na cama, com a minha cabeça em seu peito, e seus braços me embalando, fez meu estúpido coração pensar que ele queria...

O quê?

Não me queria.

Não nos queria.

— Ash, você ainda está aí?

Eu engoli o nó que encheu minha garganta.

— Estou aqui. — Murmurei.

— Honestamente, Amber, não sabia que ele estava saindo com alguém. Você sabe que não sou tão próxima do Sawyer. Nós mal toleramos um ao outro durante os últimos seis anos.

Ela suspirou.

— Sim, eu sei. Só por curiosidade. Não quero que ele se machuque.

— Eu manterei meus ouvidos abertos. — Prometi a ela.

— Tenho certeza de que você descobrirá quem ela é em breve. Quero dizer, ele provavelmente irá apresentá-la ao Jamie e o garoto sempre conta tudo para você.

— Você está certa. Bem, eu deixarei você ir. Beije meu pequeno por mim. Te amo!

— Te amo. — Sussurrei antes de desligar.

Parei de pé e me dirigi até a cozinha.

Entrando na sala, congelei quando vi Sawyer na cozinha. Seu cabelo estava molhado e só usava um par de calças. O peito estava nu, e havia uma mancha de farinha nele. Meu corpo ficou quente ao vê-lo assim. Seu peitoral duro, aquele

abdômen definido e a trilha fina de cabelo escuro que descia para suas calças.

Eu nunca vi algo tão sexy em toda a minha vida.

Seu bíceps flexionado enquanto ele continuou a misturar. Ele levantou a cabeça, um sorriso apareceu em seu rosto maravilhosamente masculino.

— Amber lhe contou?

Ouvir o nome da minha amiga sair de sua boca, era como um balde de água fria na minha cabeça.

Apertei meu maxilar, concordando com a cabeça e me sentei ao lado do Jamie do outro lado da ilha da cozinha.

— Sim, estou feliz por ela.

— Eu lhe disse que você ficaria.— Ele foi até o fogão e começou a despejar a mistura.

— Contar o que? — Jamie perguntou curiosamente, observando de perto o seu pai e eu.

— Nada, amigo. — Eu arrepiei o cabelo dele, sabendo que a Amber queria lhe contar a notícia pessoalmente.

— Ugh, esse cabelo está me deixando nervosa. Que tal se você e eu fossemos até o salão para cortá-lo hoje?

— Sim, por favor.

Sawyer sacudiu sua cabeça, a preocupação apareceu em sua voz.

— Você acha que já está bem o suficiente para sair? Você acabou de melhorar, Ash.

— Estou bem agora. — Garanti, penteando os cabelos do Jamie com os dedos, para evitar que caíssem em seus olhos.

— Além disso, se o cabelo dele crescer mais, vou usá-lo como esfregão e limpar o chão.

Jamie empurrou minha mão.

— Você é uma boba, tia Ash.

Sawyer virou as panquecas.

— Tudo bem, mas vou com você.

Dei de ombros.

— Faça o que quiser. Eu o levarei para cortar o cabelo, e depois vocês dois podem ir para casa. Tenho que passar pela revista, e ver o que o meu editor precisa para este final de semana.

Os olhos dele se estreitaram, mas a campainha o impediu de argumentar.

Me afastei para longe da ilha, e cheguei antes que o Jamie se oferecesse para abrir a porta. Imaginando, esperando, que fosse Dominic, abri a porta com um sorriso de boas-vindas na minha cara.

O cara parado ali usava um uniforme de entregador, e carregava um buquê enorme de tulipa, o mais bonito que já vi, e me pegou desprevenida. Por um lado, o porteiro não deixaria o cara subir sem me interfonar. Mas, por outro lado, tulipas eram as minhas flores favoritas, especialmente as rosa e amarelas, misturadas com flores silvestres e uma única rosa branca no centro.

— Senhorita Montgomery? — O entregador perguntou com um sorriso agradável.

— Sim? — Não conseguia tirar meus olhos das flores e do vaso onde estavam.

Ele me entregou o arranjo.

— São para você.

Aceitei o vaso sem realmente pensar sobre isso. Dando um passo para trás, o homem deu-me um aceno e se dirigiu para os elevadores.

Atordoada, lentamente fechei a porta, já enterrando meu rosto nas flores. Procurei o cartão colocado discretamente no interior do arranjo e cuidadosamente o retirei de lá, enquanto deixava o vaso na mesa do café.

Com amor, S.

— Você gostou?

Levantei rapidamente a cabeça ao som da sua voz e o vi ali, em pé, me observando de perto. Ainda estava sem camisa, mas pelo menos limpou seu peito. No entanto, a ausência da mancha de farinha não era a única coisa que atraía meus olhos para longe de seu rosto.

Forcei meu olhar a subir até seu pescoço.

— Por quê? — Sussurrei.

Ele nunca me mandou flores antes. Nem uma vez. Eu nem sei como ele descobriu que amo tulipas, ou que as de cor de rosa e amarelo eram as minhas favoritas.

Suas sobrancelhas escuras se levantaram.

— Por que, o que?

— Por que você as enviou? — Eu explodi, enfiando o cartão no meu bolso de trás da calça.

— O que você quer, Sawyer? Você ao menos sabe?

— Eu queria fazer algo especial para você. — Ele respondeu depois de uma breve pausa.

— Para mostrar que você é especial para mim, Ash.

— Eu? — Balancei a cabeça, uma risada histérica começou a se formar. Era rir ou chorar, e já chorei bastante por causa deste homem.

— Diga-me uma coisa, e quero a verdade. Como você sabia quais eram as minhas flores favoritas? Como sabia as cores? Você nunca me mandou flores antes. Nem uma vez. E tenho certeza que o tema nunca surgiu, em nenhuma das nossas conversas.

Vi a resposta aparecer em seu rosto, antes que pudesse escondê-la. Eu já a esperava, mas não significava que doía menos. Ele sabia por causa da Amber. Minha amiga sempre mandava flores, sem qualquer motivo. Ela é doce, e sempre se esforçou para me fazer sorrir.

— Eu não fiz isso para magoá-la. — Ele murmurou com uma careta.

— Lembrei que ela manda flores todos os anos, no seu aniversário. Disse para minha secretária enviá-las na segunda-

feira, antes de você ficar doente. Deviam ser uma forma de mostrar que penso em você.

Baixei meu olhar para as flores. Eram realmente lindas. Só de olhá-las senti que me derreteria novamente, mas precisava me controlar. Não me derreteria por este homem. Não, quando ele poderia tão facilmente me destruir totalmente outra vez.

— Acho que você deveria enviá-las para a mulher com quem sai atualmente. — Eu respondi, lembrando do que Amber me contou ao telefone. As flores perderam seu brilho, e de repente, quis jogá-las no lixo.

— Do que você está falando? — Ele exigiu enquanto se aproximou a mim.

— Quer dizer que você tem tantas mulheres que já não sabe qual é? Que maravilha. — Eu rolei meus olhos.

— Amber me perguntou da sua namorada atual. Queria saber se eu conheço a mulher misteriosa que ocupa todo o seu tempo.

Sawyer pegou minhas mãos, quando eu comecei a dar-lhe as costas, me afastando de seu peito nu. O calor do corpo queimava as minhas roupas, acordando meu corpo todo, com um desejo líquido e quente correndo por entre minhas pernas, me acendendo de formas que só ele conseguia. E só ele pode aliviar.

— A única mulher da minha vida é a que seguro nesse momento. — Ele baixou a cabeça, prendendo meu olhar tão facilmente como prendeu o meu corpo.

— Quero você de volta, Ash. Quero uma segunda chance.

Não! Meu cérebro gritava.

Sim, meu coração sussurrou.

Minhas mãos em seu peito o empurravam para longe, mas ele permaneceu imóvel. Ele soltou os meus braços apenas para envolver minha cintura. As palmas de suas mãos esfregavam minha bunda, espalmando cada glúteo, seus dedos os apertavam enquanto esfregava a parte inferior do meu corpo na dele. Senti a reação instantânea a sua proximidade. Minha boceta apertou em resposta, a minha calcinha ficou desconfortavelmente molhada e o meu clitóris palpitava de necessidade.

— Eu sei que estraguei tudo da última vez. — Ele disse com um rosnado baixo.

— Mas não cometerei esses erros novamente, querida.

Meu cérebro ficou enevoado com um desejo que eu acreditava já estar morto há muito tempo, mas suas palavras penetravam na névoa. Eu não queria me lembrar do passado. Os erros e dores quase me mataram. Eu não sobreviveria uma segunda vez.

Parecia que era outra vida. Senti tanta saudade dele, eu o amei tanto...

— Me dê uma chance, Ash. — Ele murmurou em minha orelha, com um apelo áspero.

— Nós ficávamos tão bem juntos, e se eu não fosse tão estúpido, teria durado. Deixe te mostrar e provar que eu mudei.

Eu estava tão tentada, mas não confiava nele completamente. Como poderia, quando da última vez tudo o que pedi para ele fazer foi dizer ao meu irmão, e no entanto, ele se recusou. Eu não viveria novamente esse tipo de mentira. Não seria novamente seu segredinho sujo.

Fechando os meus olhos, pressionei a testa contra seu peito, dando-me um momento para aproveitar a sensação de ter os seus braços ao redor do meu corpo, embalando-me, como se eu fosse especial para ele. Isso era tudo o que eu conseguiria, era tudo que precisava.

Lentamente, ele levantou minha cabeça e me fez encará-lo.

— Não posso. — Disse a ele em uma voz abalada pelas lágrimas.

— Não farei isso novamente. Não serei seu segredo de novo.

— Não é isso que eu quero. Desta vez será diferente. — Seus olhos escuros suplicavam, imploravam para lhe dar uma chance.

— Me desculpe, Sawyer. Eu... Não posso.



Sete

Sawyer

Se ela achava que dizer “não” me impediria de tentar, estava enganada. Sabia que não seria fácil consegui-la de volta, e parte de mim estava feliz que Ash me incitava a lhe mostrar que as coisas seriam diferentes desta vez.

Eu mostraria o quanto ela era importante para mim.

O quanto eu a amava.

Após o corte de cabelo do Jamie, uma atividade que nunca participei no passado, Ash não conseguiu se livrar de mim. Ela dizia a Jamie que tinha de passar para ver seu chefe, mas eu sabia que ela queria apenas um tempo sozinha para pensar. Enquanto tudo dentro de mim gritava para mantê-la por perto, não discuti quando nos deixou em frente ao salão onde meu filho cortou o cabelo.

Jamie e eu ficamos ali, assistindo seu táxi se misturar com os outros carros, antes de nos movermos. Então meu filho olhou para mim quando ela sumiu no horizonte.

— Você tem que ir para o trabalho agora?

Eu peguei a mão dele, e começamos a caminhar na direção do meu escritório.

— Eu tenho que passar por lá, amigo. Mas não ficarei lá trabalhando. Só tenho que falar com o tio Brice.

— A mulher, aquela com muito perfume, não estará lá, certo? — Ele perguntou com uma expressão de suspeita no rosto.

Meus lábios torcidos em uma careta.

— Deus, espero que não.

Eram apenas alguns quarteirões até o prédio do meu escritório. Jamie me distraía, contando tudo o que sua mãe lhe disse naquela manhã, quando fez sua ligação diária para ele. Ela não contou sobre o noivado, mas não me preocupei com sua reação ao casamento com Leo. O cara fazia parte da vida de Jamie há bastante tempo, e sei que eles se dão bem. Ele seria um ótimo padrasto para o meu filho, mesmo que minha relação com ele fosse tensa, na melhor das hipóteses.

Passamos pelo detector de metais e subimos direto para o meu escritório. Assim que saímos do elevador, vi Leah sentada atrás de sua mesa.

— Boa tarde, Sr. Brannon.

— Leah.—Acenei para a recepcionista e me dirigi ao meu escritório.

— Jamie, comporte-se. Não incomode a Leah.

— Ok.

Caminhei até o escritório do meu melhor amigo, sem parar na sala compartilhada das secretárias. Eu não estava a fim de responder às centenas de perguntas de Janice, ou lidar

com qualquer coisa relacionada ao trabalho. Estava em uma missão que poderia me fazer voar pela maldita janela, mas tinha que cumpri-la.

A porta de Brice já estava aberta quando cheguei. Normalmente, eu entraria sem bater, mas dessa vez eu não tinha certeza o quão bem-vindo seria, depois que conversasse com ele. Em vez disso, bati na porta.

A cabeça loira de Brice levantou e seus olhos deixaram o trabalho em sua mesa. Vendo-me ali de pé, suas sobrancelhas levantaram.

— Achei que você estava de folga essa semana.

Entrei na sala, fechando a porta atrás de mim.

— Eu estou. Precisava falar com você.

— Tudo bem? — Ele me observava como se achasse que fiquei maluco. Não tenho certeza de que estou bem da cabeça. Depois da Ash me abraçar hoje de manhã, posso ter queimado alguns neurônios.

Brice apontou para as cadeiras em frente de sua mesa.

— Como está minha irmã? Dom disse que você brincou de enfermeira. — Ele sorriu para mim.

— Antes você do que eu, é tudo o que tenho a dizer. Ash sempre foi uma paciente horrível. Ela odeia se sentir inútil.

Deixei meu corpo cair no assento, inclinando-me para frente e colocando meus cotovelos nos joelhos, juntando minhas mãos.

— Ela está se sentindo melhor hoje. Na verdade, ela é a razão porque estou aqui. Preciso falar com você.

Meu amigo sentou-se reto na cadeira, seu rosto completamente sério agora.

— Está tudo certo? Ash está bem, não está?

— Ela está bem. Era só uma garganta inflamada e uma infecção respiratória. Dominic deu-lhe antibióticos e energéticos. — Contei para ele.

— Não estou aqui para falar sobre sua saúde, Brice.

Ele relaxou visivelmente.

— Graças a Deus. Depois de tudo o que aconteceu há seis anos, não consigo deixar de me preocupar com ela. Nós quase a perdemos.

— Sim. — Eu murmurei, tentando, mas não conseguindo, suprimir um estremecimento ao lembrar o quão perto ela esteve de morrer naquela maldita missão.

— Então, sobre o que quer falar comigo? — Colocou as mãos atrás da cabeça, inclinou-se na cadeira, me dando toda a sua atenção.

— Eu...— Calo a boca e aperto meu maxilar. Sabia que isto seria difícil, Ash jamais pensaria em me dar uma nova chance, sem que eu fizesse isso primeiro.

Foi por isso que as coisas terminaram entre nós. Porque fui muito covarde para dizer ao meu melhor amigo. Se eu tivesse lhe contado, se apenas confessasse o que sentia por sua

irmã caçula, Ash não partiria naquela missão de merda. Ela não teria quase morrido...

E eu não teria o Jamie.

No entanto, estava com medo de como Brice reagiria. Eu não gostaria de estragar a nossa amizade, mas ia além disso. Não queria que Brice soubesse pois nunca me considerei bom o suficiente para sua irmã, e eu não queria ouvi-lo dizer essas palavras.

Mas agora, não me importaria se me dissesse que não sou digno da Ash. Não me importo se ele acabar com a nossa amizade de uma vida inteira. Foda-se, ele pode me dizer que acabará com a nossa parceria, e não me importaria. Só quero que Brice saiba a verdade, para provar a Ash que falo sério.

— Eu sou apaixonado pela Ash. — Deixei escapar as palavras e então me recostei, senti que o maior peso do mundo de repente saiu de cima dos meus ombros.

Me senti bem em admitir. Fiquei aliviado apenas por dizer as palavras em voz alta, e deixar o universo saber como me sentia. Parecia fácil dizê-las, uma vez que saíram dos meus lábios, e o arrependimento de não tê-las dito antes me acertou no intestino, como um soco de 10 toneladas. Foi fácil, e mesmo assim não o fiz há seis anos.

Brice deixou cair as mãos em seu colo, e sentou-se reto na cadeira, estreitando os olhos em mim enquanto lentamente absorvia o que acabei de confessar.

— O que você disse?

— Eu amo Ash. — As palavras vinham com facilidade dessa vez, fluindo normalmente da minha língua.

— Eu sempre a amei. E sempre a amarei.

Ele se levantou, mas ao invés de contornar a mesa para me bater, Brice foi até a janela e me deu as costas, olhando para a cidade lá em baixo.

Brice tinha as suas melhores inspirações naquele lugar, olhando por aquela janela. Eu o presenciei ter algumas ideias incríveis depois de ficar ali, de pé, por horas.

Dessa vez ele ficou parado por menos de um minuto, e se virou para mim com uma expressão vazia no rosto.

— Ela sabe? Ela o ama de volta?

— Foda-se, espero que sim.— Esfreguei as minhas mãos no rosto e balancei a minha cabeça.

— Não, ela não sabe. Nunca disse a ela.

— Então, caralho, por que você está sentado aqui, me dizendo isso, quando devia falar com ela? — Ele cruzou os braços sobre o peito, o irmão mais velho e assustador me olhava, e não o meu melhor amigo.

— Porque eu quero fazer isso direito. Vim para falar com você... E quero lhe pedir permissão para me casar com ela.



Oito

Ash

Assim que entrei no táxi, soltei um suspiro de alívio. Foi difícil passar o dia com um sorriso no rosto, e os músculos das minhas bochechas doíam de tanto forçá-las por causa do Jamie.

Sawyer queria outra chance.

Eu não poderia nem mesmo pensar na possibilidade. Por anos, vivi uma mentira, fingindo que ele não significava nada para mim, além do marido da minha melhor amiga. Então ele se tornou seu ex-marido, e as coisas ficaram mais difíceis de esconder, porque já não pertencia mais a Amber.

Amber...

Ela era o maior motivo para que eu não desse uma segunda chance ao Sawyer. Claro, sem falar de toda raiva e dor da nossa primeira relação, ou seja lá o que foi aquilo, mas estas não eram as únicas razões. Como a minha amiga reagiria se descobrisse que fui para a cama com o ex marido dela?

E se ela me perguntar se era bom? E se ela comparasse meu relacionamento com ele, com o tempo em que ela foi casada?

Antes do Sawyer, Amber me contava tudo sobre sua vida sexual, mas ela nunca contou sobre o seu marido. Eu nunca questionei, principalmente porque estava aliviada de não ter que ouvir como Sawyer era bom na cama. Uma coisa que eu já sabia muito bem.

Saí uma hora mais tarde do escritório do meu chefe. Eu tinha alguns artigos diferentes para trabalhar durante o final de semana, nenhum deles era emocionante, mas eu preferia assim. Sem ter nada para fazer até o horário de buscar Jamie no escritório do Sawyer, no dia seguinte, decidi surpreender Dominic. Conhecendo meu amigo, sabia que ele estaria em sua clínica particular.

Fui chamá-lo para almoçar, sabendo que ele provavelmente trabalharia direto e sem descanso, e não pensaria em comida até a noite.

Sua equipe me cumprimentou calorosamente, enquanto caminhava para o escritório dele. Felizmente, Dominic estava sentado diante de sua mesa, examinando vários prontuários médicos. Ele estava tão imerso no trabalho, que só percebeu que entrei em sua sala quando o saco de sanduíches pousou na sua frente.

Seu cabelo cor de mogno estava desgrenhado e um sorriso encantador apareceu em seus lábios quando me viu. Ele era bonito e sensual, mas nunca senti mais do que amizade por Dominic. Mesmo que todas as revistas de fofoca e tabloides da cidade sugiram que estamos próximos de noivar. Dominic não fez qualquer tentativa de se aproximar de mim romanticamente

e eu, até onde sei, também nunca fiz nada. E parecia normal, considerando que tenho meus segredos sobre Sawyer, e ele tem seus próprios sobre outra pessoa. Alguém sobre quem ele me contou uma vez, quando ambos estávamos no fundo do poço.

— Ela sobreviveu. — Brincou enquanto ficava de pé e contornava a mesa.

Dominic me deu um abraço rápido, antes de sentar-se na beira da mesa. Seus olhos cinzentos passaram sobre mim, observando os detalhes durante alguns segundos, antes de se estreitarem.

— Como se sente?

Dei de ombros e sentei em uma das elegantes cadeiras em frente à mesa.

— Me sinto melhor.

— Certo, outra pergunta. Como você está, depois de passar tanto tempo com Sawyer? — Sua voz deu uma leve debochada quando disse o nome do outro homem, e eu pressionei meus lábios com força.

Houve um tempo que Sawyer e Dominic eram tão amigos quanto Amber e eu. Agora, por minha causa, ambos eram apenas civilizados um com o outro. Eu odiava ser o motivo dessa ruptura, mas fiquei agradecida por ter Dominic para conversar sobre o meu passado. Na frente dele, eu não precisava fingir.

Puxei um fiapo de minha calça e dei de ombros.

— Eu sobrevivi a coisas piores, certo?

Seu rosto empalideceu, mas ele concordou.

— Sim, querida, você definitivamente sobreviveu.

Eu me recostei e encarei o teto. Não estava lá apenas para trazer o seu almoço. Precisava de seus conselhos, desabafar antes que minha sanidade acabe de vez.

Dominic sabia que eu precisava de um momento para reunir meus pensamentos, então voltou para sua cadeira, atrás da mesa e sentou-se. Abriu o saco, tirou um sanduíche, e começou a rever os prontuários dos pacientes mais uma vez, enquanto mordia o pão recheado com peito de peru, queijo e mel.

— Ele me pediu uma segunda chance. — Finalmente contei a ele.

Dominic quase se engasgou com a comida, de tão surpreso que ficou. Tossindo, pegou a sua caneca de café e tomou vários goles, antes que voltasse a falar novamente.

— Ele pediu? — Sua voz parecia estrangulada, e fez uma pausa para limpar a garganta.

— Que droga, Ash? O que você respondeu?

— Não. Claro que lhe disse não.

— Mas...? — Ele estava me dando aquele olhar agora, aquele que me dizia que via além da minha mentira.

Eu baixei os olhos para as minhas mãos.

— Parte de mim quer muito dizer sim.

— Porque você ainda o ama.— Não foi uma pergunta. Ambos sabíamos que era a verdade.

Eu nem ao menos tentei mentir.

— Ash, se você veio até aqui atrás da minha permissão, desperdiçou seu tempo. — Ele tentou esconder, mas ouvi a resignação em sua voz e levantei minha cabeça para encará-lo.

— Apenas você saberá qual é a melhor escolha. Se Sawyer é o que você quer, se ele é quem lhe faz feliz, então vá atrás dele. Só quero que você seja feliz.

— E a Amber? — Eu sussurrei, as lágrimas queimavam a minha garganta.

Seus olhos cinzentos escureceram.

— O que tem ela?

— Não acha que é errado começar a namorar o ex da minha melhor amiga? Isso tem que ser uma regra no guia das BFF.

— Não é mais errado do que ela dormir com ele, engravidar, e posteriormente, casar com o homem pelo qual sua melhor amiga estava apaixonada. — Ele cuspiu.

Não consegui evitar me encolher diante desse lembrete.

— Ela não sabia disso. — Tentei defendê-la.

Dominic revirou os olhos, mas não discutiu mais sobre Amber.

— Viva um dia de cada vez, Ash. Não se preocupe com o que é certo ou o que é errado, ao menos uma vez na vida. Preocupe-se com você mesma, e foda-se o resto.



Nove

Ash

No dia seguinte, apareci no escritório de Sawyer vinte minutos mais cedo que o normal. Não dormi bem a noite passada, pois não parava de pensar nas coisas que aconteceram durante o dia, então desisti de dormir por volta das quatro horas da manhã e comecei a limpar meu apartamento.

Limpar a casa normalmente me ajudava a pensar, obrigava minha cabeça a ver as coisas por uma nova perspectiva. Mas desta vez não funcionou e tudo o que consegui foi uma grande dor de cabeça. Deveria ser fácil. Não queria um relacionamento igual ao que tínhamos seis anos atrás. Eu mereço mais do que ser um segredo que Sawyer tem vergonha de contar para o mundo.

Não para o mundo.

Para Brice.

Era tudo o que eu queria naquela época. Queria que ele contasse para uma pessoa importante para nós dois. Se ele contasse para Brice, eu teria lhe dado tudo.

Afastando esses pensamentos, saí do elevador assim que as portas se abriram, e pisei no hall do andar superior.

Assim que as portas se fecharam atrás de mim, senti uma mudança no ar. Foi uma sensação estranha. Não tensa, por si só, mas definitivamente carregada.

Meus olhos encaravam os arredores nervosamente. Sempre que sentia uma mudança brusca, tal como esta, ficava com meus sentidos em alerta. Acordava o meu instinto de luta ou fuga, e eu procurei a saída de emergência mais próxima.

Meus olhos se voltaram em direção da sala de conferência, esperando que a sala estivesse cheia de diretores e outros membros da equipe furiosos. Mas estava completamente vazia, o que só deixava os meus instintos mais alertas, porque não via a fonte de minha ansiedade.

— Bom dia, Senhorita Montgomery. — Leah murmurou, trazendo a minha atenção para ela.

Meus olhos, relutantemente, se mudaram para a recepcionista. Seu sorriso era familiar, o que aliviou um pouco do meu nervosismo.

Apertei as minhas mãos, que tremiam, e forcei um sorriso para ela.

— Oi, Leah. O Jamie já está pronto?

Sua testa se enrugou.

— O Sr. Brannon e Jamie não vieram hoje. Janice disse que transferiu todos os compromissos de sua agenda para essa semana.

— Oh. — Senti um vazio repentino. Mesmo que eu tivesse medo de enfrentar Sawyer novamente, estava também ansiosa

por isso. Parte de mim queria saber se ele só estava com tesão, querendo me levar para a cama. Outra parte, o meu estúpido coração, desejava que ele fosse sincero e talvez... Talvez lutasse por mim.

— Ash?

Minha cabeça virou ao ouvir o som da voz profunda do meu irmão, e a tensão que senti nos últimos minutos se intensificou. Provinha dele, como ondas, e me fez dar um passo para trás, não de medo dele, pois sabia que Brice nunca me machucaria, mas por que aumentava a minha ansiedade.

Eu observei enquanto ele lia o meu olhar e se acalmava, levantando as mãos de forma reconfortante, como se tranquilizasse um animal selvagem.

Contive meu nervosismo o melhor que pude, juntando as mãos, enquanto o meu coração batia forte contra as costelas e todo meu corpo parecia tremer.

— Ei. — Sua voz era mais suave agora, o arrependimento enchia os seus olhos, enquanto lágrimas tomavam os meus.

Ele pegou meus cotovelos e me puxou suavemente em sua direção. Pressionei minha testa no seu peito, enterrando meu rosto no material de seu paletó, inalando uma respiração profunda após a outra, lutando contra um ataque de pânico.

— Peço desculpa. — Ele sussurrou contra meu cabelo, e senti seus lábios tocarem minha têmpora.

Eu apenas acenei, pois não confiava em minha voz ainda.

Atrás de mim, ouvi o elevador chegar novamente e as portas se abrirem. Não ousei levantar a cabeça do peito de Brice, enquanto suas mãos subiam e desciam nas minhas costas suavemente, e sua voz suave continuava a se desculpar.

— Mas que diabos? — A voz do Sawyer explodiu atrás de mim e segundos depois senti sua mão no meu ombro, me afastando do meu irmão e me aconchegando contra ele.

— O que você disse para ela? — Ele exigiu.

— Nada. — Brice garantiu.

— Só estou com um humor ruim desde ontem, e a Ash sentiu isso no ar. Ela ainda se assusta facilmente.

Os batimentos cardíacos de Sawyer estavam bem debaixo dos meus ouvidos, e o ritmo foi se suavizando. A sensação de seus braços, tão fortes e quentes em torno de mim, junto com a canção de ninar familiar do seu coração, começou a retirar-me da escuridão do ataque de pânico que se abateu sobre mim assustadoramente rápido.

— Querida? — Seus lábios estavam bem no meu ouvido, sua voz ligeiramente tensa, sentindo meu corpo tremer.

— O que há de errado? O que aconteceu?

Fechei os meus olhos e rezei por forças enquanto eu tentava empurrá-lo para longe.

— Não é nada. — Assegurei, mas seus braços se apertaram na minha volta, diante da mentira.

— Ainda sou um pouco sensível às emoções negativas.

Ainda sofro de estresse pós-traumático, mas não tive ataques de pânico nos últimos oito meses. Eu os odeio. Odiava me sentir fraca. Não sou a mesma Ash de seis anos atrás. Antigamente, eu era cheia de vida e energia. Nada e nem ninguém ficaria no meu caminho, nada podia me deter. Agora, me sentia como uma covarde. Algo pequeno, como sentir o mau humor de alguém já me deixava em alerta, e me sentia de volta ao passado, no meio do inferno.

Respirei com força, me afastei dele e me virei para o meu irmão.

— O que aconteceu? — Perguntei, a voz ligeiramente arranhada.

— Um dos projetos teve problemas?

Brice encarou Sawyer por cima da minha cabeça.

— Não, é algo pessoal. — Ele abriu os braços, e entrei neles, deixando-o me abraçar.

— Peço desculpa por deixá-la chateada.

— Está tudo bem. — Afastei-me, não deixando que ele mudasse de assunto.

— Algo aconteceu. Vocês brigaram ou algo parecido?

Fiquei em alerta diante do silêncio de ambos.

Frustrada, pus as mãos na cintura e dei o mesmo olhar que uso com Jamie, quando lhe pergunto alguma coisa e exijo respostas.

Brice se balançava de um lado para o outro, incapaz de suportar o meu olhar de “mãe malvada”, mas Sawyer nem

sequer piscou para mim. Seus olhos castanhos não brilhavam com os habituais reflexos dourados, o que demonstrava que ele estava chateado com alguma coisa.

— Não saio daqui até você me contar o que aconteceu. — Eu ameacei.

Meu irmão olhou sobre Leah antes de soltar um suspiro frustrado. Pegando meu braço, ele gentilmente me guiou até o hall do elevador e baixou a voz.

— Sawyer me contou.

Eu fiquei completamente parada, mesmo que sentisse o sangue fugir do meu rosto, e meus olhos se arregalarem. Ele não disse o que eu pensei que ele disse. Sawyer não contaria... Isso.

— Ele contou o quê? — Encontrei-me sussurrando.

— Tudo. — Rosto de Brice estava completamente rígido, como uma pedra e ele lançou ao seu melhor amigo e parceiro de negócios, um olhar escuro que me fez tremer com a sua intensidade.

Balancei minha cabeça, não acreditando nele. Não havia como Sawyer contar tudo ao Brice. Não fazia sentido. Por que ele diria alguma coisa agora? Já era tarde demais...

— Não. Ele não contaria.

O maxilar de Brice se apertou por um momento, e seus olhos azuis ficaram mais duros.

— Eu sei de tudo, Ash. Que estiveram juntos por meses, antes de acontecer um grande mal-entendido. Ele mesmo me contou sobre Amber. Tudo o que deveria ter me dito há anos.

Chocada com o que meu irmão dizia, olhei para o Sawyer. Ele ficou lá, parado, me olhando em silêncio, com uma expressão em seus olhos que me chamava. Ele contou ao Brice. Fez a única coisa que sempre pedi que fizesse, a única coisa que me mostraria que ele se importava — que queria mais...

Com seis anos de atraso.

Mas antes tarde do que nunca, certo?

Minha cabeça girava com a variedade de emoções em conflito. Eu não conseguiria juntar duas simples palavras, nem que minha vida dependesse disso.

Balançando a cabeça novamente, cegamente cheguei ao elevador e encontrei o botão para chamá-lo. Precisava de tempo para pensar, para organizar tudo isto antes de agir de forma imprudente.

— Ash. — Brice chegou até mim, mas eu já estava dentro do elevador agora.

— Você o ama?

Havia algo estranho na voz do meu irmão, preocupação misturada com vulnerabilidade e outras coisas. Traição? Eu sou sua irmã mais nova, Sawyer o melhor amigo dele e ele acabou de descobrir que mantivemos um segredo enorme por anos.

Não mentiria para ele agora.

— Sim, Brice. Eu sempre o amei.

Antes que ele reagisse, as portas do elevador se fecharam, e eu caí contra a parede, cobrindo meu rosto com as mãos e chorando silenciosamente.



Dez

Sawyer

Eu assisti, impotente, enquanto o elevador se fechava, me privando da presença de Ash quando suas palavras de despedida ecoaram na minha cabeça.

Ela me amava.

Ela sempre amou.

Meu coração estava prestes a explodir no meu peito, minha respiração vinha em golfadas ásperas e lutava comigo mesmo para não correr atrás dela. Eu poderia descer pelas escadas e correr até a entrada. No entanto, o olhar no seu rosto me disse que ela precisava de alguns minutos para si mesma. O choque no rosto da Ash, quando Brice lhe disse que já sabia de tudo, não foi o que eu esperava.

E se eu achava que confessar tudo para o meu melhor amigo deixaria tudo certo, estava redondamente enganado. Eu pedi a Brice a sua permissão casar com Ash, para fazer tudo certo desta vez, e em vez de me dar o seu consentimento, exigiu mais. Afinal, já fodi com um casamento, como sabia que não estragaria tudo de novo, com Ash? Então, lhe contei por que achava — não, porque eu tenho *certeza*, que o casamento com sua irmã duraria.

Porque ela é a única mulher que eu já amei. Amber e eu tivemos um casamento no papel, ao invés de sermos, verdadeiramente, homem e mulher.

Ela foi um erro que cometi quando estava bêbado, no fundo do poço. E queira ela admitir ou não, era exatamente o mesmo para Amber. Graças ao nosso erro bêbado, fizemos algo magnífico, Jamie; mas o casamento, ainda assim, foi um erro.

Como esperado, Brice ficou furioso. Eu saí escondido com a irmã dele, e então parti o coração dela. Não sabia o que chateou mais meu amigo. O fato de que mantive algo assim em segredo ou que magoei Ash no processo.

De qualquer forma, ele esteve a ponto de arrancar minha cabeça no dia anterior, e se Jamie não estivesse comigo, provavelmente eu o teria deixado fazer isso. Dizer que a minha relação com este homem que esteve mais perto de mim do que um irmão desde crianças era tensa, era um eufemismo. Eu não ficaria surpreso se ele acabasse com a nossa parceria, mas sabia que Brice não o faria. Ele voltaria ao normal em poucos dias, uma semana no máximo.

Enquanto o elevador descia, Brice colocou as mãos em seus bolsos e foi em direção ao seu escritório.

— A resposta é sim. — Ele falou por cima do ombro.

— Case com ela. Ame-a. — Ele parou antes de passar pela mesa da Leah, e virou para me encarar, o olhar no seu rosto era mortal.

— Mas se você a magoar novamente, juro por Deus, não há um lugar onde você possa se esconder de mim.

— Eu não vou. Prometo que seu coração está seguro comigo desta vez. — Eu jurei.

— Vou fazê-la feliz. Vou amá-la até o fim dos tempos, se ela me permitir.

A tensão nos seus ombros foi visivelmente aliviando.

— Certifique-se disso. — Ele começou a se virar, mas fez uma pausa, e uma ruga surgiu em sua testa.

— Onde está o Jamie?

— Taryn ficará com ele esta noite.

A cara de Brice se fechou por uma razão completamente diferente agora.

— Tenho certeza que ele gostará de ajudá-la a cuidar dos animais.

Balancei a cabeça.

— Ele sempre fica feliz em visitá-la.

Taryn Sutton é uma boa amiga de Ash e Amber. Nós todos crescemos no mesmo bairro, mas a mãe da Taryn não gostava que ela convivesse com muitas pessoas. Felizmente, ela saiu do controle da mãe quando foi para a faculdade de medicina veterinária. Agora, ela trabalhava em um parque de resgate de animais, sem fins lucrativos.

Jamie não passa tanto tempo com ela quanto com Ash, pois Taryn está sempre muito ocupada com seus animais. Mas quando ele sai com ela, é pura felicidade.

Brice passou as mãos pelos cabelos, antes de verificar seu relógio.

— Eu tenho um compromisso. Vá atrás da minha irmã. Diga a ela o que você me disse ontem.

— Ela disse que me ama. — Não podia evitar a admiração na minha voz. Eu ainda preciso me convencer de que não era um sonho, que ela realmente disse essas palavras.

Provavelmente, foi difícil para ela confessar na minha frente. Agora eu teria de ir atrás dela e me certificar de que Ash soubesse que o sentimento era mútuo. Eu a amei desde a primeira vez que a beijei. Nada mudou. E nunca mudaria.



Onze

Ash

As lágrimas pararam quando cheguei em casa, mas meus olhos estavam inchados e pesados. Eu queria me esconder debaixo do cobertor da minha cama, fingir que não aconteceu nada na última hora. Esperar que fosse tudo um sonho louco, induzido pela febre.

Chutei a porta da frente para fechá-la, e caí de cara no meu sofá, escondendo meus olhos doloridos na almofada. Senti como se envelhecesse vinte anos. Dormir era tudo o que eu precisava. Algum tempo para me renovar e quando eu acordasse não pensaria em Sawyer Brannon ou no fato de que admiti ao meu irmão que sou apaixonada por seu melhor amigo.

Um punho pesado bateu na minha porta e fez a minha cabeça levantar. Franzi a testa para a barreira que me protegia da pessoa do outro lado, e desejei que o apartamento fosse uma sala do pânico toda de metal, em vez de concreto com uma porta de carvalho e um minúsculo olho mágico. Dois palpites sobre quem era. Brice, talvez. Mas eu apostava em Sawyer.

— Ash. — Sua voz áspera chamou através da porta.

— Ash, por favor, abra a porta.

Dei um suspiro de irritação e empurrei meu cabelo do rosto, me perguntando se deveria deixá-lo entrar ou não. Eu sei que deveria mandá-lo embora, mas saí do escritório sem Jamie, e talvez ele precisasse de mim para cuidar do garoto.

Foi por esta razão, e só isso, sério, só por isso, que eu me levantei e fui até a porta. Após uma pequena pausa reunindo coragem suficiente para enfrentá-lo, abri uma fresta da porta e olhei para ele, no corredor.

— Peço desculpa se esqueci Jamie.

Ele chegou mais perto, bloqueando completamente a minha visão. Olhei para cima, de forma que eu visse seus olhos, meu nariz se encheu com o aroma cítrico e fresco que era tão excepcionalmente dele. Sawyer não forçou a entrada no meu apartamento, mas tinha uma expressão em seus olhos que me disse que não precisaria.

— Levei Jamie para a casa da Taryn hoje de manhã. Eu queria ter um pouco de tempo sozinho para conversar com você. — A voz dele tinha um tom áspero e sedutor, que sempre fazia as minhas coxas tremerem e minha boceta inundar com necessidade por ele.

— Por que você contou tudo ao Brice? — Exigi, pois tinha a necessidade de entender o que esse homem quer. Por que ele mudou da água para o vinho, quando nós não temos mais um futuro pela frente. Nossa chance veio e já se foi.

Certo?

Sawyer se inclinou, a cabeça contra a porta, me comendo com os olhos.

— Podemos falar sobre isso aí dentro?

Eu neguei com a cabeça.

— É mais seguro se você ficar desse lado da porta, e eu ficar aqui.

A sombra de um sorriso brincou em seus lábios.

— Mais seguro para quem, querida?

Meus cílios baixaram, escondendo meus olhos dele.

— Para mim. — Sussurro e ouço-o gemer.

—Você não tem nada a temer, Ash. Só quero falar com você. Se não gostar do que tenho a dizer, prometo que a deixarei. Você manda hoje. Você estará no controle total do que acontecer.

Eu deveria lhe pedir para sair. Deveria fechar a porta na cara dele, e ir para a cama. Ambos sabíamos que eu não estava no controle. Eu era escrava do meu desejo por ele e não havia nada que me impedisse de ceder agora. Não tinha Jamie para agir como distração. Nem Amber, para me lembrar que era sua ex-esposa.

O passado parecia não importar. Tudo em que eu pensava era nele, me segurando novamente, de estar em seus braços. Tê-lo me beijando, me tocando ... Me fodendo.

Levantando os meus cílios, deixei que ele visse o que eu pensava e vi suas narinas se inflarem.

Dei um passo para trás, deixando-o passar pela porta, então a tranquei, antes dele levantar uma das mãos e tocar na minha bochecha. Me inclinei contra o seu toque, amando o contraste de sua pele áspera que me acariciava com tanta ternura.

Seus dedos passearam em meu queixo e pescoço, e suavemente passaram sobre minha cicatriz. Fiquei tensa e olhei em seus os olhos, mas ele não demonstrava um pingo de piedade. Ali havia apenas necessidade pura.

Aqueles dedos traçaram toda a minha cicatriz, desde o topo abaixo do meu queixo, até onde ela desaparecia na minha blusa, só parando quando chegou no primeiro botão do meu top.

— Eu disse ao Brice pois era algo que eu devia ter feito seis anos atrás. — Ele disse com sincero arrependimento na voz.

— Fui um cego idiota, Ash. Eu só via nós dois e não queria que o mundo exterior se intrometesse. Você era minha e não queria dividi-la com mais ninguém.

Umedeci meus lábios secos com a língua, tomando alguns segundos para organizar meus pensamentos.

— Por que você simplesmente não me disse isso? Pensei que você não contou ao Brice, porque queria apenas passar um tempo comigo até ficar entediado.

— Não, querida, não. Não foi isso. — Ele me abraçou e puxou meu rosto contra seu peito.

— Eu era um egoísta. Sabia que se contasse para as nossas famílias, eles não nos dariam um minuto de paz, até que colocasse um anel no seu dedo. Eu queria ter um tempo para nós. Para nos acostumar um ao outro, para desfrutar.

A raiva substituiu rapidamente a necessidade ardente que me consumia. Eu estava errada. O passado importava naquele momento, e eu já não estava pronta para enfrentar o futuro sem antes confrontar o nosso passado.

Eu me movi para longe dele e coloquei vários metros de distância entre nós, antes de me virar para encará-lo novamente.

— Isso significa que você não estava preparado para um compromisso.

— Não. — Ele rosnou.

— Não foi isso que eu quis dizer. Droga, Ash. Pare de ficar na defensiva e ouça o que estou lhe dizendo.

Eu cruzei os braços sobre os meus seios, encarando-o.

— Como posso não ficar na defensiva? Você disse que queria um tempo sozinho, antes de nossas famílias se meterem e obrigarem você a colocar um anel no meu dedo. Ao invés disso, você casou com a minha melhor amiga.

Esta conversa acontecia com seis anos de atraso. Passei esses anos todos remoendo uma montanha de perguntas dentro do meu cérebro que exigiam respostas; que se tornaram uma ferida que agora se rompeu quando eu finalmente, finalmente, busquei a verdade.

— Você passou de mim para ela em questão do quê? Dias? Uma semana? — Junto com esses seis anos de raiva veio a dor. Essa dor angustiante, derivada de um coração quebrado que foi sufocado por um longo tempo.

O rosto de Sawyer ficou cinza sob sua pele dourada.

— Não foi bem assim...

— Como foi, então? — Eu exigi, cortando-o.

— Diga-me por que não foi bem assim, pois quando eu voltei para casa, dois meses mais tarde, descobri que você casou com ela e que já tinham o Jamie a caminho?

— Você terminou as coisas entre nós. — Ele respondeu. Seu maxilar apertado, indo para a defensiva, assim como eu.

— Você me disse que estava tudo acabado.

— Quanto tempo, porra?

— Duas semanas. — Ele esfregou as duas mãos no rosto antes de trazer seu olhar de volta para o meu rosto, seus olhos me suplicando para entender.

— Cometi um erro estúpido. Estava bebendo no bar perto do escritório de Amber e nos encontramos. Tomamos um drink e depois mais alguns. As coisas ficaram fora de controle e nós fizemos algo que não devíamos.

Tentei engolir o caroço que agora bloqueava a minha garganta. Eu queria saber. Exigi uma resposta. Agora que a tinha, queria que ele recolhesse as palavras. Queria fora dos meus ouvidos. Elas retumbavam no meu peito, partindo meu coração, tudo de novo.

Duas semanas.

Queria gritar, chorar. Qualquer coisa que fizesse esta dor parar.

Se minha missão fosse como planejada, eu voltaria uma semana depois de partir. Se as coisas acontecessem como deveriam, nós teríamos feito as pazes antes dele cair na cama com a Amber. Onde estaríamos agora, se as coisas fossem diferentes? Sawyer teria se casado comigo? Teríamos um filho, ou mais de um?

Ou continuaríamos nesse caminho destrutivo e terminaríamos nos odiando?

Eu nunca saberia, pois as coisas não correram como planejado. Minha missão demorou muito mais do que duas semanas.

— O que você quer que eu diga? — Sawyer murmurou em um tom derrotado.

— Eu me arrependo, Ash. Do fundo do meu coração, lamento o que aconteceu com a Amber. Mas o resultado? — Balançou a cabeça, derrota e dor torciam seu rosto maravilhosamente belo e masculino.

— Como lamentar os resultados? Como você poderia? O Jamie não estaria aqui se não fosse pelo meu erro. Eu não poderia, nem por você, me arrepender do meu filho.

Pela segunda vez naquele dia, senti o sangue deixar o meu rosto.Dei vários passos para trás e me afastei dele com lágrimas nublando os meus olhos.

Ele estava certo. Jamie era o meu mundo. Sem ele, a minha vida não teria significado. Nenhum significado. Ele é a luz quando caio na escuridão.

Quando olho desse ponto de vista, não mudaria uma única coisa sobre o meu passado. Se isso significa que meu afilhado doce estaria para sempre na minha vida, teria prazer em voltar e reviver cada momento doloroso do passado.



Doze

Sawyer

Não aconteceu como eu imaginava que seria. Pensei que eu apareceria na casa dela, diria que a amava e passaríamos o resto do dia na cama dela, reaprendendo o que a fazia ofegar, gemer e gritar.

Mas é esse o problema. Percebi quando fiquei ali, assistindo seus ombros tremerem enquanto ela lutava para não chorar. Eu ainda não lhe disse que a amava.

Porra!

Eu controlo dúzias de projetos de milhões de dólares diariamente. Gosto de pensar que sou um homem inteligente, mas obviamente sou um cretino estúpido, porque aquelas três palavras deviam ser as primeiras a saírem da minha boca, no momento que ela abriu a porta para mim. Em vez disso, eu comecei uma discussão que a afastou novamente.

Incapaz de suportar a distância entre nós, atravessei a sala e a puxei contra o meu peito. Envolvendo meus braços ao redor de sua cintura para escorá-la, pressionei meus lábios na sua orelha, inalando o cheiro de seu xampu doce. Ela ainda usava a fragrância de pêssego, a mesma de seis anos. Até hoje, não consigo comer essa fruta sem ficar com tesão.

— Não vim aqui para brigar com você, ou mesmo para relembrar o passado. Por mim, não importa. Tudo o que importa é o presente e o futuro. Quero fazer parte de ambos, Ash. — Achei um bom sinal que ela não se afastou nem discutiu.

— Ficaremos tão bem juntos, querida.

— Como você sabe disso? — A voz dela estava sufocada, cheia de lágrimas que ela não derramava.

Encostei meu nariz em sua orelha uma última vez antes de virá-la para me encarar. Precisava olhar nos seus olhos quando lhe dissesse essas palavras. Precisava que ela visse o quão sincero eu sou; o quão apaixonado por ela eu estou.

— Eu te amo, Ash. Desde o momento que encostei meus lábios nos seus, soube que era com você que eu queria passar o resto da minha vida. Eu te amo com todo meu coração, mas vai além disso. Te amo com tudo o que eu sou, mente, corpo e alma. Durante seis anos, você esteve em minha mente cada segundo, de cada dia. Eu vejo seu rosto lindo e meu corpo já está pronto e disposto em um instante. Mas não é apenas luxúria.

Respirei fundo e continuei.

— Anseio por ter seu corpo macio contra o meu, para simplesmente abraçá-la. E minha alma... Ela chora por você. Você é minha alma gêmea, Ash Montgomery; e se você me der uma chance, passarei, com prazer, todos os dias pelo resto da minha vida provando para você o quanto eu a amo.

Uma única lágrima saiu de seu olho direito e um suave soluço escapou quando ela tentou sem sucesso impedir seu queixo de tremer.

Eu levantei a mão, enxugando a lágrima errante com meu polegar quando duas outras caíram, seguidas por um milhão mais. Meu estômago se revirou diante dessa visão. Suas lágrimas eram como chuva ácida em meu coração, me matavam aos poucos, a cada gota derramada por aqueles olhos azuis.

— Querida...

Ela balançou a cabeça, fazendo seu cabelo louro cair para frente.

— Não. Não diga nada. Tenho medo que se você disser, negará essas palavras. E se você fizer isso, me matará.

— Por favor, não chore. — Eu implorei.

Mais algumas lágrimas caíram, retalhando a minha alma.

— Me desculpe, mas não consigo evitar. Eu... Durante anos, sonhei com você dizendo algo assim. A realidade é muito melhor. — Ela pressionou o rosto no meu peito e seus braços apertaram em torno de mim, segurando-me firmemente.

Dei um pequeno suspiro de alívio, grato que ela não estava me afastando.

Embalei-a nos meus braços, saboreando a sensação dela contra mim, absorvendo todas as sensações, caso isto fosse apenas um sonho.

A lembrança de uma canção voltou, repentinamente. Lembro-me que entrei no apartamento da Ash e a ouvi antes mesmo de cruzar o limiar. Era lenta, sensual. Curioso, saí procurando por ela e pela origem da música.

Ash estava na cozinha fazendo o jantar e dançando,vestindo apenas uma das minhas camisetas velhas. O cabelo dela estava preso em um nó complicado, em cima de sua cabeça, fios aleatórios caiam em torno de seu rosto, enquadrando-o em toda sua linda glória. Ela estava completamente absorvida cantando e mexendo algo no fogão. E eu fiquei tão extasiado, simplesmente parado na porta da cozinha, observando-a por alguns momentos, até que as palavras me atingiram como um golpe de direita entre os olhos.

— Ela parece perfeita. — Ash cantou ligeiramente desafinada.

— Eu não mereço isso...

Ela então se virou e me viu observá-la descaradamente. Naquele momento, eu soube que ela era minha. Estava tão apaixonado por ela, que eu soube que ninguém tocaria minha alma como ela fez. Se eu morresse amanhã, saberia que eu experimentei o tipo de amor que só vem uma vez na vida. Se eu perdesse tudo, dinheiro, minha casa, os carros caros, amigos e a família. Sabia que com esta mulher ao meu lado, eu sobreviveria a tudo.

A música continuou e enquanto ela estava ali me olhando com as bochechas adoravelmente rosadas, fechei a distância entre nós e puxei-a contra mim. Seu queixo caiu quando

comecei a dançar com ela, e ela me acompanhou enquanto nos movíamos em torno da cozinha. Não consegui esconder o que sua proximidade fez com meu corpo e em menos de um minuto, meu pau tentava se libertar das calças.

Eu tentei arduamente ignorar a dor no meu saco, pois queria aproveitar o momento, a canção e a mulher em meus braços. Rodei duas vezes, mas quando ela voltou para mim, deu um pequeno salto e envolveu suas pernas na minha cintura, seus lábios buscando os meus.

Agora, quando a memória começou a desvanecer-se, soube que tudo sobre esse dia ainda se aplicava ao que sinto por ela hoje.

Peguei seu queixo entre meus dedos, levantando sua cabeça até nossos lábios se encontrarem.

O sabor dela ainda era o mesmo, doce néctar com uma pitada de hortelã. Meus dedos apertaram, incitando Ash a abrir os lábios para mim. Assim que senti a ponta da sua língua tocar a minha, me perdi. Uma necessidade primordial, tão velha como o início dos tempos, ateou fogo em minhas veias, fazendo o meu sangue queimar.

Seu gemido suave vibrou contra meus lábios, deixando-me ainda mais no limite da loucura e do desejo. Seis anos foram muito tempo sem ela.

— Sawyer. — Ela choramingou meu nome quando liberei seu queixo para agarrar sua bunda com as duas mãos, esfregando meu pau latejante contra sua barriga.

— Precisamos de... — Minhas mãos abertas, dando a cada glúteo um aperto firme.

—Uma cama. Precisamos de uma cama agora.

Eu estava muito excitado para responder. Levantei-a do chão e ela enrolou suas pernas na minha cintura, como fez naquela noite na cozinha. Seus dedos se agarraram no meu cabelo, mas estava muito curto para ela segurar. Suas unhas rasparam no meu couro cabeludo e me fizeram estremecer, enquanto a carreguei até o outro lado do apartamento, para o quarto dela.



Treze

Sawyer

Ash enterrou o rosto no meu pescoço, beijando, mordiscando, passando sobre os meus lugares favoritos, enquanto eu tentava não deixá-la cair. Ela não pesava nada, mas minhas pernas estavam instáveis com a força da minha necessidade e minhas mãos tremiam por tê-la finalmente, depois do que parecia uma eternidade. Foi preciso me controlar para não a empurrá-la contra a parede mais próxima e enfiar meu pau profundamente no seu calor.

A porta para o quarto dela já estava entreaberta. Chutei-a e fui direto para a cama, jogando Ash sobre ela. Meus movimentos não foram muito graciosos. Soltei-a já abrindo os botões e zíperes, precisava dela nua, ansioso para sentir sua pele macia contra a minha.

As mãos dela estavam ocupadas, puxando a minha camisa, forçando os botões a se abrirem e enviando alguns deles pelo ar. Nós estávamos ofegantes, tão perdidos um no outro que se o mundo acabasse, não nos importaria.

As calças dela desapareceram, junto com sua calcinha rosa clara, deixando-a apenas com a parte superior que estava meio aberta, mostrando um vislumbre do seu sutiã rosa.

Puxei uma respiração que parecia instável para meus próprios ouvidos. As pernas dela abertas ligeiramente, dando-me uma pequena mostra da sua boceta cor de rosa perfeita. O montículo estava ordenadamente aparado, os loiros cachos úmidos com a prova do seu desejo. Suas coxas pareciam sedosas e suave e eu sabia que a encontraria molhada antes mesmo de esfregar os lábios da sua boceta com meu dedo médio.

Arrepios levantaram os pelinhos de suas coxas e braços, seu corpo tremendo tanto, que os dentes dela começaram a bater. O quarto estava muito quente para ela sentir frio, então eu sabia que era de tesão.

Suas pernas se abriram mais para mim, e eu circulei seu clitóris com meu dedo,enquanto enfiava o meu dedo médio dentro dela. Seus quadris se levantaram da cama, sugando meu dedo mais profundo em seu calor apertado.

Ash era virgem quando fizemos amor pela primeira vez e, era tão apertada quanto agora. Eu tive ciúme dos outros cara, achando que eles tocavam o que considerava meu, mas essa inquietude sumiu, ao menos, por agora. Ash, obviamente, não saiu com ninguém há muito tempo.

Empurrando um segundo dedo bem fundo dentro dela, eu a dilatei mais, preparando-a para a invasão de seu doce corpo. Seu braço esquerdo caiu sobre seus olhos e ela ofegou o meu nome várias vezes, montando meus dedos, revestindo-os com seu mel.

Ela estava perto. Eu sentia a maneira como as paredes internas começando a se contrair, tentando me sugar mais fundo. Sua respiração vinha mais rápido, e os dentes se afundaram em seu lábio inferior, segurando os gritos do orgasmo que começou a consumi-la.

Uma vez, ela gritou tão alto que os vizinhos no apartamento ao lado socaram a parede, gritando para ela parar. Desde então, Ash tentava não gritar durante o sexo. Ela tentou, mas depois que começava a gozar, não conseguia mais segurar.

Era isso que eu queria. Ouvi-la gritando por mim, senti-la gozar em torno de meus dedos, fazendo-a esquecer tudo e todos, exceto eu.

— Sawyer. — Ela estava ofegante.

— Eu preciso de você.

— Eu sei, querida, eu sei. — Eu beijei seus lábios, forte e longamente.

— Venha para mim. Mostre quanto você quer meu pau dentro de você.

Ela começou a apertar suas coxas, mas eu entrei no meio delas, me recusando a deixá-la. Tirei meus dedos, apenas para agora enfiar três, tão profundo quanto poderia sem machucá-la. Costas arqueadas, os quadris se retorcendo e então ela me deu exatamente o que pedi.

Seus dentes largaram o lábio inferior, a garganta apertando com a força do grito que se seguiu ao seu orgasmo.

— Sim, Sawyer. Ah meu Deus, por favor. Sim. — Ela pegou meu pulso, mantendo-me onde eu estava, enquanto terminava sua liberação, como se pensasse que eu a abandonaria no meio do orgasmo.

Seu canal estava inundado, encharcando a minha mão e o edredom, debaixo dela.

Continuei com meus dedos nela tão profundamente quanto possível, extraindo cada gota que ela tinha para dar.

Um longo momento depois, seu corpo ficou completamente frouxo e as mãos liberaram o meu pulso, enquanto ela choramingava como uma criança e aconchegava a cabeça numa almofada. Só então puxei meus dedos e os lambi para limpá-los, ela me olhando com olhos pesados. Ash soltou um suspiro quando levei meus dedos à sua boca e esfreguei-os ao longo do seu lábio inferior, dando-lhe uma pequena amostra de si mesma.

Meu pau estava implorando por liberdade após observá-la gozar tão forte. Mergulhei a mão livre dentro das calças e da cuecas boxer, puxando-o para a liberdade e deixei-a ver exatamente o quão excitado eu estava.

Suas coxas se juntaram, como se estivesse com tesão de novo, mesmo que já tenha gozado.

Movendo-se rapidamente, apesar de quão cansado seu corpo estava, sentou-se em seus joelhos e acabou de me despir lentamente. Minha camisa foi a primeira a desaparecer, então ela empurrou-me de costas, e começou a puxar minha calça pelas minhas pernas. Meus sapatos desapareceram, e minhas

meias e cuecas foram retirados do meu corpo com tanto cuidado, que pensei que perderia a cabeça.

Completamente nu, eu esperei-a se mover, mas ela apenas sentou em seus calcanhares, me observando. Ela lambeu os lábios, olhando como se ainda decidisse qual parte de mim devoraria primeiro.

Meu pau levantou-se em linha reta, o vazamento na ponta saindo para ela provar.

— Querida. — Gemi quando ela tocou a ponta dos dedos no meu peito, passando suas unhas sobre o meu peitoral.

— Eu te amo, mas se você demorar muito tempo, eu morrerei. — Eu seguro em concha seu queixo, acariciando-o e levantando, para mostrar-lhe uma enorme gota de gozo.

— Prove.

Como se precisasse do convite, ela cobriu minha mão e abaixou a cabeça. A ponta de sua língua rosa saiu, lambendo a gota de gozo. Eu a vi engolir com os olhos fechados, como se saboreasse a minha semente em sua língua.

Dei um gemido cheio de necessidade primordial. Peguei-a pelos pulsos, puxei-a para cima de mim e ela ficou sentada na minha cintura. Minhas mãos foram até a cintura dela, guiando-a até a ponta do meu pau, provocando sua entrada. Ela segurou a respiração enquanto eu a abaixava, preenchendo-a muito mais do que meus dedos poderiam. Sua boceta ainda encharcada a fez escorregar suavemente para baixo.

Na metade do caminho, tive que parar e respirar calmamente, antes de explodir. Ela era como uma luva sob medida para o meu pau. Rangendo os dentes, agarrei seus quadris com força e fiz pressão até me encaixar até as bolas.

Ela ofegou, um olhar de desconforto no rosto me enchendo de culpa.

— Me desculpe, querida.

Ela apertou as mãos na minha cintura, firmando-se quando se sentou em linha reta.

— Já faz um tempo para mim. — Confessou com os lábios torcidos.

— Para mim, também. — Garanti a ela.

— Quando digo um tempo, quero dizer seis anos. — Ela afundou os dentes no lábio inferior mais uma vez, mas não desviou o olhar, como eu temia que ela fizesse.

Alívio era como uma entidade viva dentro de mim. Presumi que foram alguns anos para ela. O pensamento de que ela não esteve com ninguém além de mim, nem sequer passou pela minha cabeça, mas ali estava ela, me dizendo isso.

— Faz quatro anos e meio para mim. — Admiti, pois não mentiria para ela.

Seus olhos escureceram, e a vi engolir com força. Então ela moveu seus quadris, fazendo a minha mente ficar completamente em branco para tudo, além da sensação de estar tão profundamente dentro dela.

—Não falaremos sobre quem ou quando. Vamos nos concentrar no agora.

Empurrei meus quadris para cima, fazendo-a saltar um pouco. Ela gritou, tocando meu abdômen, na tentativa de se segurar.

— Boa ideia, querida.

Ash ergueu os quadris, seu aperto acariciando cada polegada do meu pau. Ela se moveu até que apenas a ponta estava dentro dela antes de descer devagar. Agarrei sua bunda tão forte que eu sabia que a deixaria machucada mais tarde, mas só a fez ficar mais molhada, seus olhos atirando chamas azuis de luxúria pura para mim.

Ash gostava quando eu era lento e terno, mas adorava quando era áspero. Ela estava sempre disposta a tentar qualquer coisa pelo menos uma vez, para me acompanhar, o que fez da nossa vida sexual tão quente.

Fiquei feliz ao ver que isso não mudou enquanto estivemos separados.

Quando me sentei, ela pôs as pernas em torno de minhas costas, me impedindo de sair dela. Seus seios, ainda cobertos, pressionando contra meu peito; ela acariciava meu cabelo com os seus dedos, antes de passá-los na base do pescoço. Eu a levantei e depois baixei de volta, fazendo com que minhas bolas batessem contra o seu doce rabo. Sua cabeça caiu para trás, um gemido abafado saiu dela enquanto as paredes de sua boceta apertavam em torno do meu eixo.

— Olhe para mim. — Ordenei, levantando-a novamente no meu pau.

Ela fez isso, seus olhos presos nos meus.

— Sawyer. — Ela choramingou.

— É isso mesmo, querida. Diga meu nome assim. — Levantei-a novamente antes de baixá-la de volta. A sala estava cheia com o som molhado quando os nossos corpos se encontravam.

— Diga ao mundo quem está dentro de você.

— Sawyer. — Ela chorou mais alto, e eu me movi mais rápido, mais forte, batendo aquele lugar dentro dela que eu sabia que a deixava louca.

— Oh, Deus. — Sua cabeça caiu para frente, seus lábios buscando os meus.

— Eu senti tanta saudade.

— Senti sua falta, também. Você não sabe o quanto senti sua falta, querida.

Fiquei doido de necessidade por ela, mas isso não impediu a minha garganta de se apertar. Eu a beijei de volta, despejando em cada beijo e cada carícia dos meus lábios nos dela, todas as vezes que deitei na minha cama, desejando que ela estivesse ao meu lado.

Começou como um beijo suave, mas como sempre, em breve já estávamos em chamas, ofegantes. Não sabia onde ela acabava e eu começava. Senti como se nos tornássemos uma entidade.

Precisava senti-la gozar ao redor do meu pau, morrendo de vontade de fazê-la derramar até a última gota em seu interior, por isso a virei de barriga para baixo. Ela levantou a bunda imediatamente, já antecipando o que estava por vir.

Marcas vermelhas de dedos brilharam lindamente em sua pele cremosa quando puxei-a contra mim e entrei nela rudemente. Ela enterrou o rosto numa almofada, abafando seu grito enquanto eu enfiava na maior velocidade que era humanamente possível. A sala enchia-se com o perfume do nosso aroma combinado, os ruídos provenientes dela, como uma trilha sonora que me incentivava a ir cada vez mais rápido.

Ela virou a cabeça e me espiou por cima de seu ombro.

— Estou gozando. — Ela gemeu meio segundo antes que eu sentisse suas convulsões começarem.

Seu creme doce escorreu para baixo de suas coxas enquanto eu continuava a impulsionar duro nela. Minhas bolas apertaram, e eu soube que era só uma questão de segundos antes de mergulhar no abismo de prazer com ela.

— Sawyer! — Ela gritou.

— Se apresse. Preciso que você goze em mim.

Seu comando foi o catalisador final, desencadeando o meu orgasmo.

A primeira liberação do meu gozo parecia uma sacudida de energia pura, me deixando para preenchê-la. Ela gemeu quando o calor a invadiu, encheu sua boceta que se movia

contra mim, suas paredes internas ordenhando cada gota do meu pau.

Parecia que passaram horas antes que eu respirasse direito. Eu caí de costas, puxando-a para cima de mim. A cabeça dela se apoiava no meu peito, sua orelha pressionada sobre meu coração, batendo acelerado. Seus dedos tremiam e ela traçava desenhos aleatórios na minha cintura. Estávamos cobertos de suor, nossos corpos pareciam derreter juntos, produzindo uma grande massa de carne cansada.

— Eu te amo. — Ash sussurrou, tão silenciosamente que eu quase não a ouvi, como se ela realmente não quisesse que eu a ouvisse.



Quatorze

Ash

No dia seguinte, fomos buscar Jamie na Taryn e almoçamos juntos no Central Park. Depois, fomos ver um filme e passamos duas horas no fliperama, para que Sawyer e Jamie jogassem um jogo de zumbi enquanto eu assistia.

Naquela noite, os dois homens Brannon dormiram lá. Jamie em seu quarto e Sawyer no meu. O garoto não parecia se importar nada sobre onde seu pai dormia, o que era uma coisa boa, porque não sabia como explicar isso a ele. Honestamente, eu não tinha certeza sobre como explicar para mim mesma.

Sawyer disse que me amava, mas não houve nenhuma conversa sobre o que aconteceria a seguir. Estávamos namorando ou era só brincadeira novamente? Brice sabia sobre nós, é claro, mas ainda havia uma pessoa que precisava saber. Francamente, eu não estava animada para contar a Amber tão cedo. Seguindo o conselho de Dominic, decidi que viveria um dia de cada vez.

A próxima semana passou em um borrão de noites sem dormir, cheias de prazer e dias repletos de diversão. Estávamos sempre juntos e parecia que éramos uma família, quando saíamos com Jamie ou nos sentávamos no sofá, assistindo um

filme. Gostei de cada segundo, e meu coração implorou por mais.

Amber voltará para casa em três dias, então aproveitarei cada momento que puder, não tendo certeza do que acontecerá quando ela voltar.

Acabei de preparar as pipocas para assistirmos ao filme que Sawyer colocou no meu leitor de Blu-ray, quando meu celular tocou com um toque familiar. Quase não atendi, mas Amber sabia que o Jamie passaria a noite comigo, e percebi que ela gostaria de conversar com o filho dela, tanto quanto queria conversar comigo.

Pegando o telefone do balcão onde o deixei, atendi e o levantei até o meu ouvido.

— Ei, estranha.

— Oi. — Ela cumprimentou alegremente.

— O que está fazendo?

— Estou me preparando para assistir a um filme com Jamie. Acabei de preparar as pipocas.

— Gostoso. Você faz as melhores pipocas. — Houve uma pausa e ela disse alguma coisa, mas não entendi. Provavelmente falou com Leo, do outro lado da linha.

— O meu filho está por aí? Sinto tanta falta dele.

— Espere um segundo. — Pressionei o telefone no meu peito e chamei o Jamie.

— Sua mãe está no telefone, Jamie.

Segundos mais tarde, ele invadiu a cozinha correndo. Entreguei o celular para ele, que o pegou rapidamente.

— Mamãe! — Ele gritou, correndo de volta para a sala de estar com o telefone no ouvido.

Balançando a cabeça diante de toda a energia que inundava esse garoto, terminei de organizar a cozinha e segui atrás dele, poucos minutos depois. Coloquei a tigela de pipocas na mesa, tomei o meu lugar no sofá ao lado de Sawyer. Ele colocou seu braço em torno de mim imediatamente, aconchegando-me ao seu lado. Pressionando um beijo na minha têmpora, ele clicou em alguns botões no controle remoto, saindo do menu principal e o filme apareceu na tela.

Jamie estava ainda no telefone, seu rosto cheio de entusiasmo enquanto ele falava animadamente com sua mãe.

— E então o papai convenceu a guarda do zoológico a me deixar alimentar o macaco e ele comeu a banana da minha mão. — Ele deu uma respiração profunda e continuou.

— Tia Ash surtou quando o hipopótamo comeu uma melancia inteira. Esmagou-a com os dentes enormes, como se fosse nada. O suco esguichou em todos os lugares. Ela me segurou bem apertado, porque temia que eu caísse na jaula e fosse comido junto com a melancia.

Estremeci com o pensamento da sua cabeça ser pulverizada nas mandíbulas do hipopótamo, tal como a melancia. O zoológico não é mais divertido para mim, desde então. Depois de ver aquela besta comer, fiquei pronta para

encerrar o meu dia e subornei os dois Brannons com a promessa de sorvete se fôssemos para casa.

Sawyer passou um braço sobre o meu colo, e puxou minhas pernas sobre as suas. Mantendo sua mão no meu quadril, ele tocou a minha orelha com os lábios.

— Qual é o plano de jogo para quando Amber voltar para casa? O que lhe contaremos sobre nós?

Mordi o interior da bochecha, sem saber como responder a essa difícil pergunta. Não dei muita atenção para o que dizer, pois sinceramente, não tenho a menor ideia sobre o tipo de relacionamento que temos.

— Ash? — A voz dele se aprofundou quando agarrou meu queixo, e me obrigou a levantar a cabeça para encontrar o seu olhar escuro. Partículas de ouro brilhavam para mim e eu sabia que a incerteza brilhava como um sinal de néon nos meus olhos azuis.

— Não sei o que dizer a ela. — Acabei por lhe dizer, optando pela honestidade.

— Por quê? — Seu tom de voz era gentil, mas havia algo em seu olhar que me dizia que Sawyer estava em alerta.

Dei de ombros.

— Porque não sei o que está acontecendo entre nós.

Seu domínio sobre meu queixo se apertou, e seus olhos se estreitaram.

— O que está acontecendo é que eu te amo, e você me ama. Vamos começar nossas vidas juntos. — Meu coração deu

uma guinada com essas palavras, mas eu ainda não sabia como reagir.

— Não é isso que você quer?

— Sim. — Eu sussurrei, a verdade dessa pequena palavra saindo com uma força que eu não sabia como segurar.

— Mais do que tudo.

Senti-o relaxar e só então percebi que ele segurava a respiração.

— Eu nunca deixarei nada ficar entre nós novamente, querida. Sem mais segredos.

— Certo.

— Então, o que diremos para a sua melhor amiga? — Ele inclinou meu queixo um pouco mais, esfregando seus lábios em mim, numa carícia que parecia uma borboleta suave e ainda assim tinha o poder de fazer minha boceta inundar com necessidade e meu sangue cantar.

— Ainda não sei o que dizer a ela. — Eu resmunguei quando ele beijava meus lábios, meu queixo e em seguida, começou a mordiscar a carne sensível sob minha orelha.

— O que você sugere?

— Bem... — Ele respirou contra meu ouvido, fazendo todo o meu corpo se arrepiar.

— Poderíamos começar com a verdade.

— Parece mais fácil dizer do que fazer.

Ele levantou a cabeça apenas o suficiente para nossos olhares ficarem no mesmo nível.

— Querida, eu sei. Mas está na hora dela saber de tudo, não acha?

— Acho que sim. — Murmurei, encostando a minha cabeça no seu ombro.

— Espera aí, mamãe. — Jamie estava ao meu lado agora, e a cabeça do Sawyer se ergueu quando o filho colocou o celular entre nós.

— Aqui, papai. Ela quer falar com você.

Sawyer e eu nos beijamos várias vezes na frente de Jamie, mas o garoto não nunca questionou isso. Ele aceitou muito bem o tempo que passamos juntos, só nós três.

As sobrancelhas do Sawyer levantaram quando pegou o telefone.

— Jamie, vá lavar as mãos antes de ir comer as pipocas.

— Ok, pai.

Ele disparou pelo corredor para o banheiro e eu me sentei ereta, quando Sawyer levantou o telefone ao ouvido.

— Amber? — Houve uma pequena pausa e me inclinei para mais perto para ouvi-los.

— Ei. — Não a ouvia bem o suficiente para distinguir as emoções na voz dela.

— Como vão as coisas?

— Ele está bem, Amber. Saímos e fizemos todos os tipos de passeio nos últimos dias.

— Eu soube. — Pensei tê-la ouvido rir, mas não tinha certeza.

— Hipopótamos e macacos, oh meu Deus. Não foi o que quis dizer. Como vão as coisas com a Ash?

Eu fiquei completamente parada diante dessa pergunta, não estava completamente certa do que ouvi. O que ...? O quê?

Sawyer pegou meu olhar e fez uma careta quando viu que eu tinha um olhar de surpreso na minha cara.

— O que você quer dizer?

— Oh, por favor. Você achou que Jamie não me diria?

— Dizer o que, exatamente?

O bufar que veio do receptor era tão audível, que com certeza eu o ouviria do outro lado da sala.

— *O papai tem segurado a mão de tia Ash. Ele a beija na boca... E no pescoço.* — Eu podia até imaginar a minha melhor amiga, revirando os olhos.

— As coisas estão bem? Ela cedeu? Ela perdoou você?

Eu engasguei na última parte, fiquei de pé e comecei a andar pela sala. Eu estava preocupada com Amber, mas pelo que ouvi da conversa deles, parecia que ela já sabia. Eu não sei como, ou quando, ela descobriu. Mas, se ela sabia todo esse tempo sobre mim e o Sawyer...

Não, eu não pensarei nisso. Não acredito que minha melhor amiga, a menina que eu amo igual a uma irmã, me trairia assim. De jeito nenhum ela sairia com o Sawyer, casaria com ele e teria seu bebê, sabendo que eu era apaixonada por ele. Não guardei mágoas contra Amber, pois ela não sabia que eu estava com o Sawyer. Mas se ela soubesse, então isso mudava tudo.

— Amber, acho que você deve falar com Ash. — Ele se levantou e colocou o telefone em minhas mãos. Seu rosto estava sombrio, mas ele baixou a cabeça para beijar meus lábios, uma carícia suave de sua boca quente na minha.

— Não tire conclusões precipitadas. — Ele me incitou.

— Deixe-a se explicar.

Engoli e balancei a cabeça lentamente, antes de colocar o telefone no meu ouvido.

— Amber?

Houve um suave suspiro no meu ouvido.

— Oi, olá.

— V-você sabia? — Eu sussurrei, não confiando em minha voz para falar mais alto, por medo de gritar com ela.

— Soube *recentemente*. — Ela correu para me garantir.

— Pela forma como o Sawyer agiu nos últimos dias e com o Jamie me contando sobre vocês dois de mãos dadas e se beijando. Finalmente juntei tudo. Não acredito como fui cega todos estes anos.

— Oh. — Eu senti as lágrimas queimando meus olhos e minha raiva diminuiu tão rapidamente como veio.

— Eu... Peço desculpa, Amber.

— Por quê? — Sua voz era forte, mas achei que ela parecia embargada.

— Garota, eu tenho certeza que essa deveria ser a minha fala. Não sei por que você não me odeia, Ash. Não sei como pode ser tão compreensiva, nos últimos seis anos. Eu estraguei tudo. Você tem que saber, eu nunca faria isso se soubesse.

Eu já estava balançando a cabeça.

— Não, você não sabia. Como poderia? Mas isso não importa agora. Vamos deixar o passado no lugar onde ele pertence.

Uma risada cheia de soluços encheu minha orelha e eu soube que estávamos bem. Havia uma razão para ela ser minha melhor amiga. Nós éramos família, nos bons e nos maus momentos.

— Eu faço isso, mas só se você me contar o que está acontecendo com vocês dois agora.

Dei uma olhada em Sawyer, que me observava atentamente e enxuguei uma lágrima. Seu rosto escureceu e o vi apertar suas mãos quando tomou seu lugar no sofá.

— Eu terei que voltar a falar sobre isso com você noutra hora.

— Você está fazendo com que ele se esforce, hein? Não posso culpá-la. Faça-o suar, querida. Chute-o algumas vezes nas bolas por mim, enquanto você estiver torturando-o.

— Não é bem assim... — Eu tentei lhe dizer quando ouvi Leo falando em segundo plano.

— Me mantenha informada, ok? Tenho um grande interesse em tudo isso, já que você acabará se tornando a madrasta do meu filho.

Meus olhos se arregalaram. Não sabia como reagir. Jamie como meu enteado? Ainda é muito cedo para pensar sobre um futuro tão distante. Sawyer e eu não duramos dois meses da última vez. Precisamos ficar muito mais tempo juntos dessa vez, antes de pensar em casamento.

Leo disse outra coisa, fazendo com que Amber soprasse com exasperação.

— Eu tenho que ir, Ash. O Sr. Mal-humorado está pronto para comer e ainda tenho que achar alguma coisa para vestir. Podemos almoçar juntas um dia, quando eu voltar?

— Eu adoraria. — Garanti a ela, ainda distraída por seu último comentário.

— Ótimo! Vejo você em poucos dias. Dê ao Jamie um beijo e um abraço por mim.

Antes que eu respondesse o telefone ficou mudo.

Deixei cair a mão, ainda segurando o celular, me sentindo como se estivesse em algum universo surreal onde tudo era definido com o objetivo de consertar a minha vida.

Estava nervosa sobre como lidar com Amber, minutos atrás. Agora que ela já sabia, Amber parecia realmente desejar que as coisas funcionassem entre o ex-marido dela e eu.

Sawyer e eu estávamos juntos, onde deveríamos estar desde o começo. Eu não focaria no passado. Estou feliz agora e isso é tudo o que me importa.

Jamie veio pulando pelo corredor, saltou no colo de seu pai e depois se sentou no sofá. Então meu afilhado bateu com a mão na almofada.

— Senta aqui no meio, tia Ash. Então o papai e eu sentaremos do seu lado.

Desliguei o meu telefone, pousei-o na mesa e peguei a tigela de pipoca, antes de tomar o assento oferecido. Tão logo minha bunda tocou a almofada, Sawyer me abraçou e Jamie aninhou-se contra mim. Os dois mergulharam suas mãos gananciosas dentro da tigela, enchendo suas bocas de pipocas com manteiga, enquanto os créditos de abertura do nosso filme começaram a tocar.

Sawyer beijou minha têmpora, os dedos apertando a minha coxa.

— Eu te amo.

— Eu amo você também, tia Ash. — Jamie disse do meu outro lado, espichando-se até a colar um beijo molhado na minha bochecha.

Eu tive que engolir algumas vezes, antes da minha garganta voltar a trabalhar. Isto podia não parecer perfeito para

algumas pessoas, mas para mim, neste momento, era puro nirvana.

— Eu amo vocês dois.

Epílogo



Sawyer

A Igreja estava cheia com mais de trezentas pessoas. Todas as socialites fofoqueiras da cidade correram para conseguir um convite para o maior casamento do século. Levou mais de um ano, mas parecia que Amber finalmente teria o casamento que sempre quis.

Não fiquei triste por não ser eu a lhe proporcionar isso. Nunca fui o homem certo para ela, então não foi estranho que o nosso casamento fosse uma simples recepção no cartório. Leo, ao contrário, era o homem pelo qual seu mundo girava, então foi perfeitamente apropriado que ele desse tudo o que ela queria.

E mesmo não fazendo muita lógica, seu ex-marido a levaria através do corredor da igreja para entregá-la ao noivo.

Enquanto estávamos na parte de trás da igreja, com as portas fechadas a nossa frente, esperando para a cerimônia começar, percebi que minhas mãos estavam trêmulas. Embora este fosse o grande dia da Amber, era importante para mim também. Não queria estragar tudo.

Eu não podia estragar tudo.

Minha vida estava em jogo.

Ash estava agachada na frente do Jamie, endireitando a sua gravata. O vestido simples, longo, em tons de vinho, me deu um vislumbre de seus seios, quando ela pegou alguns fios de cabelo que se soltavam do seu penteado. Ela era tão bonita que eu esqueci de respirar por um momento.

Amber me bateu no braço com seu buquê de rosas brancas.

— Você ficará bem? — Ela perguntou em uma voz baixa o suficiente para que apenas eu a ouvisse.

Eu precisei da ajuda da Amber, para colocar o meu plano em ação. Afinal, tiraria um pouco das atenções de cima dela, daqui a pouco. De qualquer maneira, ela parecia tão animada com o meu plano quanto com seu próprio casamento, o que dizia muito, considerando o quanto ela estava louca para se casar com Leo.

Estridentemente concordei.

— Estou com medo agora. E se ela disse não?

Amber revirou os olhos, dizendo sem palavras que ela me achava um idiota.

— Por que ela diria não?

Parecia que meu coração ia explodir, de tão furiosamente que batia.

— A questão deve ser porque ela diria sim.

No último ano, as coisas correram bem entre Ash e eu. Ela foi a responsável por fazer o relacionamento se desenvolver calmamente. Caso contrário, eu provavelmente teria lhe pedido

em casamento no minuto que Amber voltou de férias. Mesmo que me deixasse louco, tinha de deixá-la seguir seu próprio ritmo, pois não queria assustá-la.

— Relaxe. — Amber tentou me acalmar.

— Vai funcionar. Eu prometo.

O planejador de casamentos apareceu do nada, dando a Ash e Jamie o sinal de que já era hora de começar. A música começou a tocar e ela arranjou o travesseiro com as alianças nas mãos de Jamie.

— Faça igual ao que praticamos. — Ela murmurou para ele e depois beijou sua bochecha.

— Eu consigo. — Ele assegurou, lhe dando um sorriso arrogante, que se parecia tanto comigo.

Ela sorriu para ele e se endireitou.

— Eu sei que consegue, amigo.

Assim que Jamie estava no lugar, ela começou a andar pelo corredor atrás dele. Meus olhos assistiram a cada passo que ela tomou, amando a oscilação dos quadris com aquele vestido.

Amber bateu um pouco mais duro com as rosas desta vez.

— Você, realmente, quer me levar até ao altar por este corredor?

Murmurando uma maldição, rapidamente pensei em algo que tirasse a visão da bunda sexy da Ash da minha cabeça. Demorou alguns segundos e Amber me deu outro rolar de olho

antes de que conseguisse andar sem embaraçá-la, ou me machucar.

Ofereci meu braço, ela o prendeu ao dela e então nós fomos até as portas, enquanto a música mudava. Foi só então que senti minha ex-mulher tremer.

Olhei para ela, levantando uma sobrancelha em uma pergunta silenciosa.

Ela deu um sorriso trêmulo.

— O melhor dia de todos. — Ela murmurou.

Eu cobri a mão no meu braço.

— Você merece isso.

Os olhos dela suavizaram.

— Assim como você.

Eu esperava que sim.

A caminhada pelo corredor pareceu demorar uma eternidade, mas acabou estranhamente muito cedo. Todos viam o amor do noivo pela noiva e vice-versa. Ver um grande homem, como era o Leo limpando suas lágrimas, trouxe algumas aos meus olhos. Passou muito tempo, mas Amber e Leo estavam finalmente onde deveriam.

Quando a entreguei e recuei para tomar o meu lugar, meu olhar foi direto para Ash. Havia lágrimas em seus olhos, bem como um sorriso trêmulo para o casal, enquanto eles diziam seus votos.

Agora que meu trabalho acabou, posso focar no que aconteceria a seguir.

Por meses, fiquei desesperado procurando a maneira perfeita de pedir Ash em casamento. Foi Leo quem deu a ideia, no entanto. Ter todas as pessoas que amava na minha frente para testemunhar a minha proposta, juntamente com uma dúzia de colunistas de fofoca para colher a suculenta notícia caso Ash recusasse.

Não tinha certeza se Leo esperava que isso acontecesse ou não, mas tive que admitir que a ideia era muita boa. Qual a melhor maneira de finalmente provar para Ash, de uma vez por todas, que ela não era meu segredinho? Com a permissão e ajuda da Amber, eu estava pronto.

Se minhas mãos parassem de tremer por tempo suficiente.



Ash

Eu mal consegui ver os noivos, quando o padre disse a Leo para beijar a Amber.

Finalmente, minha melhor amiga estava onde ela sempre quis estar, desde o primeiro minuto que conheceu Leo.

Ao meu lado, Jamie praticamente dançava com entusiasmo para que a cerimônia acabasse. Esta parte era chata para ele. Ele estava mais do que pronto para a festa de

recepção de casamento da mãe. Ele me fez prometer dançar pelo menos uma vez com ele, além do maior pedaço do bolo que ele ajudou sua mãe escolher, quando fomos à confeitaria experimentar as amostras de bolo.

— Senhoras e senhores. — Disse o padre, agora que Leo finalmente e relutantemente, largou a sua nova esposa.

— Apresento-lhe, pela primeira vez, Sr. e Sra. Leon Allister.

Como tínhamos praticado no dia anterior, o organista começou a tocar. Mas, em vez dos recém-casados se voltarem para sair do altar juntos, o casal se virou para mim.

Segurando a saia do meu vestido de forma que eu pudesse facilmente caminhar, quase tropecei quando encontrei todos os olhos em mim.

Abruptamente, o organista parou e uma nova canção começou a encher os alto-falantes, que ecoavam ao longo de toda a igreja. Era uma escolha estranha para um lugar sagrado tocar sem motivo, foi o primeiro pensamento que tive quando reconheci a canção.

“Perfect” do Ed Sheeran, era uma das minhas músicas favoritas, mas não a ouvia há muito tempo. Sempre pensei nela como sendo nossa canção, minha e de Sawyer. Nem mesmo durante o ano passado, quando as coisas eram quase iguais ao céu na vida real, eu a escutei.

Assustada, olhei para onde Sawyer esteve até agora a pouco, sentado com o meu irmão e o resto dos nossos amigos, mas o lugar estava vazio.

Uma mão pegou o meu pulso e me puxou, até que eu olhava para o homem em questão. Como sempre fazia diante do seu toque, meu corpo respondeu com facilidade. Comecei a me derreter contra ele, quando ele se aproximou de mim, sem soltar a minha mão, e se deixou cair em um joelho.

Bem ali.

Na frente de mais de trezentas pessoas.

O mundo todo nos observava, mas de repente, eles desapareceram, quando vi seu queixo tremer, enquanto Sawyer tentava sorrir para mim. As lágrimas em seus olhos castanhos, faziam com que as partículas de dourado brilhassem mais. Além disso, senti os tremores nos dedos que ainda agarravam o meu pulso.

— Isso está realmente acontecendo! — Gritou uma voz atrás de mim.

Sim! Meu coração gritou no topo de meus pulmões.

— Sete anos atrás, deixei você ir. — Ele começou com uma voz que estava sufocada e tão instável como os dedos.

— E foi o maior erro da minha vida. Mas me ajoelho diante de você hoje, oferecendo-lhe tudo o que sou. O homem que passará o resto de sua vida, o resto da eternidade, mostrando o quanto ele te ama.

Minha visão ficou completamente embaçada com as lágrimas derramadas pelo meu rosto. Nem consegui me mexer quando ele levou minha mão aos seus lábios.

— Sawyer. — Eu respirei, também engasgada por causa da emoção.

Ele esfregou o polegar sobre meus dedos.

— Você roubou meu coração no momento que beijei você. Agora, eu peço que aceite meu nome. Quer se casar comigo?

Um soluço empurrou o caroço na minha garganta.

— Sim. — Eu chorei.

— Sim, Sim, Sim. Por favor, sim.

Senti algo fresco escorregar no meu dedo anelar e uma fração de segundo depois ele estava de pé, me puxando para perto dele e me esmagando contra seu peito. Eu não conseguia respirar, mas a respiração não parecia tão importante agora.

Ouvi um trovão alto de barulho, de algum lugar atrás de mim, mas mesmo se o mundo acabasse, eu não me importaria.

— Eu te amo. — Sawyer sussurrou no meu ouvido, e senti suas lágrimas se misturarem com as minhas, na minha bochecha.

— Eu te amo tanto, Ash.

Não consegui encontrar minha voz, não que eu pudesse falar com ele me apertando tão forte. Eu apenas fiquei em seus braços, enquanto meu coração e mente se alegravam, com a felicidade pura que agora era a minha vida.

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).